



Observatório
Político e Eleitoral

monitoramento eleitoral 2024

BOLETIM I



RIO DE JANEIRO

CAPITAL E INTERIOR

opelbrasil.com



Observatório
Político e Eleitoral

EXPEDIENTE

Coordenação:

JOSUÉ MEDEIROS (UFRJ E UFRRJ)
RENNAN PIMENTEL (IESP/UERJ)
MARIA CAROLINA BARRETO (IESP/UERJ)

Projeto gráfico e diagramação

RENNAN PIMENTEL (IESP/UERJ)

Autores:

CLEBER VICENTE GONÇALVES
DOUGLAS MARQUES
LUCAS STELLING
MÔNICA LOPES GONÇALVES
PAULO REIS
TAYNÁ LIMA PAOLINO
VICTOR ESCOBAR DAVID

Sumário

CAPITAL	4
Leste Metropolitano	
NITERÓI	15
SÃO GONÇALO	19
MARICÁ	22
ITABORAÍ	25
Baixada Fluminense	
BELFORD ROXO	30
DUQUE DE CAXIAS	33
MAGÉ	37
NOVA IGUAÇU	38
SÃO JOÃO DE MERITI	42
Campos e Região dos Lagos	
ARARUAMA	47
CABO FRIO	48
CAMPOS DOS GOYTACAZES	49
MACAÉ	51
RIO DAS OSTRAS	53
ANGRA DOS REIS	58
Sul Fluminense	
BARRA MANSA	59
RESENDE	61
VOLTA REDONDA	63
PIRAÍ	65
Região Serrana	
CACHOEIRAS DE MACACU	71
GUAPIMIRIM	72
NOVA FRIBURGO	74
PETRÓPOLIS	76
TERESÓPOLIS	79

EDITORIAL: as eleições municipais de 2024 e a democracia no Rio de Janeiro

Josué Medeiros¹

É com muita satisfação que apresentamos mais uma edição do Monitoramento Eleitoral de 2024, agora exclusiva sobre o Estado do Rio de Janeiro. Nosso projeto de pesquisa acompanha as eleições em todo o Brasil e também nas principais cidades da política fluminense, buscando reforçar a vocação do Observatório Político e Eleitoral (OPEL), vinculado à UFRJ e à UFRRJ, com a política local. O projeto reúne mais de 30 estudantes de graduação em ciências sociais e relações internacionais, entre bolsistas e voluntários. Vamos monitorar todo o processo eleitoral (de agosto até novembro), acompanhando a pré-campanha, os principais acontecimentos, as pesquisas e os resultados; e ainda trabalhar dimensões transversais fundamentais das eleições, tais como gênero, raça, movimentos sociais, religião, entre tantas outras.

O monitoramento nacional do OPEL é orientado pela seguinte hipótese de pesquisa: a polarização entre democracia e autoritarismo representada por Bolsonaro e Lula será a principal dinâmica política das eleições municipais de 2024. Entendemos que, na maioria das cidades, as particularidades locais vão convergir para candidaturas que se posicionam dentro da polarização que vem marcando a política brasileira desde 2018.

¹ Doutor em Ciência Política e Coordenador do OPEL e do NUDEB

A disputa contra o bolsonarismo não se encerrou em 2022, quando a frente ampla pela democracia liderada por Lula venceu as eleições presidenciais. Em 2026, teremos um novo embate que será decisivo para a democracia. Isso porque o bolsonarismo como é um movimento de extrema-direita que pretende encerrar o arranjo institucional erguido a partir da Constituição de 1988, baseado na garantia e ampliação dos direitos para todas as pessoas e no combate às múltiplas desigualdades, e substituí-lo por um regime autoritário no qual a desigualdade é um dado natural e positivo e a violência é meio legítimo de resolução de conflitos contra aquelas e aqueles que são considerados inimigos da nação.

Esse projeto foi posto em prática ao longo do governo Bolsonaro em várias dimensões (a gestão da pandemia, a expansão do armamento, o aumento da fome e da destruição da natureza foram alguns dos símbolos do Modo Bolsonarista de Destruição da Democracia)² e, caso vença as próximas eleições presidenciais, voltará a ameaçar a democracia brasileira.

Neste contexto, o Estado do Rio de Janeiro adquire uma centralidade ímpar, pois é o lugar de atuação política do próprio Bolsonaro e é considerado o berço do bolsonarismo. Ademais, o Rio convive com uma crise institucional e social profunda, com o avanço das milícias e uma desmoralização da política que se não for a mais profunda do país, com certeza é uma das mais dramáticas, sem qualquer paralelo nos demais estados da região sudeste. Por tudo isso, realizar o monitoramento eleitoral do Estado do Rio de Janeiro é de crucial importância.

Neste boletim, apresentamos o cenário eleitoral da capital, a cidade do Rio de Janeiro; da região que agrega os municípios de Niterói, Maricá, São Gonçalo; da Região dos Lagos, incluindo a cidade de Campos, pela sua importância no Norte Fluminense; a Região Serrana, a Região Sul Fluminense e, por fim, mas não menos importante, a Baixada Fluminense.

² <https://rosalux.org.br/livro/revogaco-reverter-a-destruicao-do-governo-bolsonaro/>

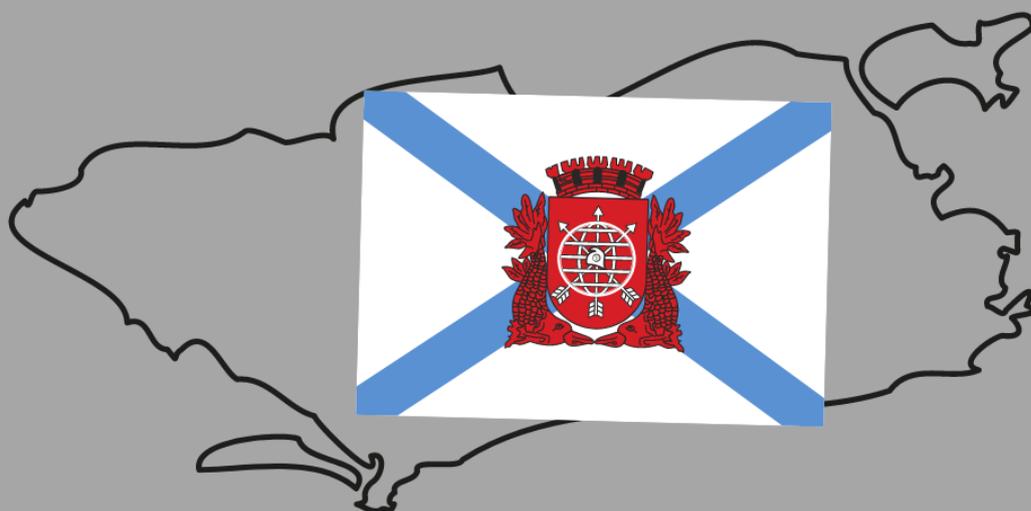
O cenário que o nosso monitoramento apresenta é mais favorável à democracia do que aquele das duas últimas eleições. O bolsonarismo segue muito forte no Estado do Rio, mas perdeu terreno em vários dos colégios eleitorais mais importantes, tais como Rio de Janeiro e Niterói, por exemplo. E mesmo nas cidades com eleitorado expressivo que candidatos ligados a Bolsonaro tendem a vencer, por exemplo Duque de Caxias e São Gonçalo, o campo político ligado ao governo Lula conseguiu organizar candidaturas que terão votações significativas, apontando para uma diminuição da vantagem eleitoral que as figuras bolsonaristas tinham na política fluminense e apontando para um cenário mais equilibrado em 2026.



Observatório
Político e Eleitoral

CAPITAL

RIO DE JANEIRO



Rio de Janeiro

Direita tradicional entre a polarização nacional

Lucas Rangel Rodrigues Stelling³

Visando analisar as eleições municipais do Rio de Janeiro, esse texto pretende compreender as movimentações políticas neste início de campanha, visando entender como os quatro principais campos políticos com candidatos fortes (extrema-direita, centro-direita, esquerda e esquerda-não petista, capitaneada em 2024 pelo PSOL) do Rio de Janeiro disputam as eleições.

É possível, também, traçar paralelos com as eleições nacionais de 2022. Entretanto, o cenário é completamente diferente de 2020, no qual o ex-prefeito Crivella ancorado na extrema-direita estava enfraquecido e tentava a reeleição, a esquerda estava dividida em 3 candidaturas, e a direita tradicional, capitaneada por Eduardo Paes, não somente era a favorita, como recebeu apoio de dois dos três campos de esquerda (PSB, PT e PCdoB e PDT) no segundo turno, enquanto o PSOL pregou o não-voto em Crivella.

Eleições 2016 e 2020

Visando contextualizar o cenário eleitoral de 2024, é importante lembrar de como foram as eleições de 2016 e 2020. Em 2016, após dois mandatos com boa avaliação, Eduardo Paes lançou como sucessor Pedro Paulo, que enfrentava

³ Mestrando em Ciências Sociais na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

uma grave acusação de agressão à sua ex-mulher⁴. Enquanto isso, os partidos de esquerda saíram divididos: Marcelo Freixo pelo PSOL, Molon, recém saído do PT, na Rede e Jandira Feghalli pelo PCdoB, tendo como vice Édson Santos, do PT.

Com muitos ataques e a direita tradicional dividida, havendo inclusive candidatura própria do PSDB, Pedro Paulo não deslanchou e Crivella(PR) e Marcelo Freixo (PSOL) foram para o segundo turno, com vitória de Marcelo Crivella por margem significativa. À época, antes da ascensão do Bolsonarismo, Crivella ainda não era ligado ao hoje ex-presidente. Este fato só ocorrera na eleição de 2018. Já em 2020, após uma gestão com avaliação baixa, nem o apoio de Jair Bolsonaro foi suficiente para vencer Marcelo Crivella vencer Eduardo Paes. Com toda esquerda contra Crivella no segundo turno e parte significativa da mesma apoiando Eduardo Paes, o atual prefeito e candidato à reeleição venceu com 64% dos votos.

Eleição 2016

Marcelo Crivela (PRB) 59,36%	Marcelo Freixo (PSOL) 40,64%
---	---

Eleição 2020

Eduardo Paes (PSD) 64,07%	Marcelo Crivela (Rep) 35,93%
--	---

Diferente de 2020, neste pleito, só um campo da esquerda se fragmentou: Tarcísio Motta lançou sua candidatura com apoio de uma parcela pequena de candidatos sem mandato do PT, de maneira não-oficial, capitaneados pelo deputado federal Lindbergh Farias. Em paralelo, PT, PSB e PDT oficializaram apoio a Eduardo Paes.

⁴ <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/11/secretario-pedro-paulo-agrediu-ex-mulher-mais-de-uma-vez.html> = Acesso em 16 de agosto de 2024

Já a direita radical se dividiu em duas candidaturas: a do PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, com Alexandre Ramagem, ex-diretor geral da ABIN, investigado pela criação de uma “ABIN paralela” que é acusado de investigar atores políticos, sejam eles da oposição ou aliados não-alinhados ideologicamente do Bolsonarismo, assim como juízes do Superior Tribunal Federal³. A outra candidatura, do União Brasil, de Rodrigo Amorim – deputado estadual e presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Apesar da aparente disputa dentro do bolsonarismo, a candidatura de Rodrigo Amorim parece ter a intenção de replicar o método de Padre Kelmon à presidente em 2022: Atacar o atual prefeito e a esquerda e fazer questionamentos positivos para Ramagem, dando espaço para que o mesmo demonstre suas ideias. Hoje, Ramagem lidera as pesquisas no seu campo, apesar de ainda estar distante de Eduardo Paes.

Esquerda: A divisão impactada pela eleição nacional – tanto de 2022 quanto 2026

Devido ao apoio dado pelo prefeito e hoje candidato a reeleição Eduardo Paes ao presidente Lula, o campo mais alinhado ao governo federal (PSB, PT e PDT) entrou na administração da prefeitura no processo pós-eleição de 2022, com uma série de secretarias. Mantendo a coerência, os 3 partidos, somado pelo Pcdob que não tinha nenhuma secretaria, apoiaram Eduardo Paes. Enquanto isso, o PSOL, que seguiu na oposição ao prefeito, lançou seu próprio candidato: O ex-vereador e o deputado federal Tarcísio Motta. O deputado recebeu apoio público do também deputado federal e ex-senador Lindbergh Farias, que lançou a campanha “petistas com Tarcísio”, junto de correntes minoritárias do PT. O movimento também ocorrera em 2012, quando Eduardo Paes venceu Marcelo Freixo no primeiro turno. Entretanto, naquele contexto, não havia extrema direita disputando o processo eleitoral. O posicionamento atual do PT também está

relacionado ao apoio de Paes à provável candidatura de reeleição do presidente Lula em 2026.

Direita bolsonarista: Alexandre Ramagem e Rodrigo Amorim, divididos porém juntos.

O Bolsonarismo tem, oficialmente, uma candidatura na capital carioca: Alexandre Ramagem, do Partido Liberal, o mesmo de Jair Bolsonaro. Entretanto, a candidatura de Rodrigo Amorim foi lançada não somente para impulsionar a si próprio, mas também ter mais oportunidades de criticar Eduardo Paes. Assim, o candidato oficial do bolsonarismo evitaria a imagem de “polêmico” enquanto Rodrigo Amorim assumiria este papel, que já é comum do mesmo. Mesmo sendo uma das figuras bolsonaristas mais conhecidas dentre as testadas em urna do Rio, as pesquisas não demonstraram seu crescimento e sua participação no primeiro debate se resumiu a ataques pessoais ao prefeito Eduardo Paes. O método, além de favorecer Alexandre Ramagem na disputa, visa desestabilizar o prefeito em público.

Apesar da força política de Rodrigo, que tem o presidente da ALERJ Rodrigo Bacellar como fiador, é Alexandre Ramagem que conquista os votos bolsonaristas – afinal, é o candidato oficial do ex-presidente. De acordo com as últimas pesquisas, a tendência é que Ramagem faça o segundo turno com Eduardo Paes, caso haja segundo turno – reforçando ainda mais a ideia de polarização. Entretanto, a tendência é que Paes não use o apoio do presidente Lula para se alavancar para fora da esquerda, enquanto os candidatos do setor bolsonarista tentarão colocar essa “pecha” nele.

Direita tradicional: Paes faz aliança com setores da esquerda e da direita e desponta como favorito, atraindo votos inclusive de eleitores do Bolsonaro

Se em 2020 Eduardo Paes não teve muitas dificuldades para vencer Crivella no segundo turno, a tendência é que a situação fique ainda mais fácil esse ano. Tendo atraído parte significativa dos partidos de esquerda do Rio de Janeiro, Eduardo Paes também trouxe para seu lado figuras carimbadas do Bolsonarismo, como Otoni de Paula. O deputado federal e ex-pré-candidato a prefeito, inclusive, utilizou o fato de Eduardo não ter cedido a vice-prefeitura para o PT para “comprovar” que o mesmo não é de esquerda⁵.

Nas pesquisas recentes, Eduardo tem despontado como favorito, com possibilidades, inclusive, de vitória ainda no primeiro turno⁴. É provável que parte dos votos anti-bolsonaristas que estão com Tarcísio migrem para Eduardo na reta final, caso a tendência de uma possível disputa de segundo turno com Alexandre Ramagem se confirme.

A movimentação de Paes tem sido típica de um candidato moderado, com um perfil leve e agradável para o carioca. Entretanto, é necessário ver se a estratégia de Rodrigo Amorim e Ramagem funcionará a ponto de influenciar o eleitorado e permitirá a queda da popularidade de Eduardo Paes - principalmente em relação ao eleitor bolsonarista.

Além de Eduardo Paes, outro candidato do mesmo campo político é Marcelo Queiroz. Apesar de ter sido aliado e secretário de Crivella, Queiroz é um candidato mais moderado e com outro perfil do que seu ex-chefe. Apesar disso, com poucos apoios e por ser uma figura ainda muito desconhecida pela população carioca, a tendência é que seja uma candidatura com pouco fôlego eleitoral, visando o projetar politicamente para ambições maiores no futuro.

Projeções iniciais

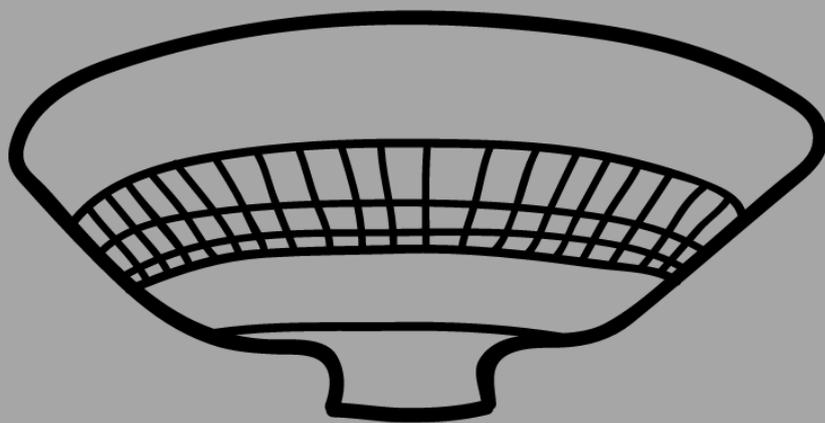
Apesar da força do Bolsonarismo no Rio de Janeiro, o apoio do ex-presidente pode não ser suficiente para Alexandre Ramagem garantir um segundo turno contra Eduardo Paes. Além disso, a possibilidade de Eduardo Paes garantir a eleição no primeiro turno tende a diminuir a quantidade de votos de Tarcísio Motta, que não tem a mesma capilaridade que Marcelo Freixo tinha. Sendo assim, caso não Eduardo Paes não seja eleito no primeiro turno, a diferença que levará Ramagem para o segundo turno será pequena.



Observatório
Político e Eleitoral

LESTE METROPOLITANO

NITERÓI, MARICÁ, SÃO GONÇALO
E ITABORAÍ



O Leste Metropolitano em Destaque: Polarização Política Nacional Molda Disputas Municipais no Rio de Janeiro

Tayná Lima Paolino⁵

Introdução

Neste ano, as eleições voltam nossas atenções para as cidades, o que nos permite observar as preferências políticas de cada região e município da federação. Este boletim analisa o processo eleitoral em Niterói, São Gonçalo e Maricá, com foco no impacto da polarização política nacional nas alianças dos candidatos à prefeitura dessas cidades.

Nosso objetivo é mapear quais são os candidatos apoiados pelas duas lideranças dos campos políticos da extrema-direita e da esquerda no País, respectivamente, Jair Bolsonaro e Luis Inácio Lula da Silva, analisando o histórico eleitoral dos municípios selecionados e o comportamento desses campos nas eleições em um comparativo com o resultado das eleições de 2020, e as modificações ocorridas após a eleição de 2022.

Um dos motivos para a vitória de Jair Bolsonaro em 2018 foi o tamanho da sua votação no Sudeste. No Estado do Rio de Janeiro, Bolsonaro alcançou 66%

⁵ Doutoranda em Ciências Sociais na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

dos votos válidos no segundo turno, sendo vitorioso em 89 das 92 cidades (Nicolau, 2020). A eleição de 2022 mudou um pouco esse jogo. Apesar de terminar à frente de Lula, a diferença entre os dois no estado diminuiu em 11 pontos percentuais, chegando a 55% dos votos. Niterói foi a única cidade da Região Metropolitana que deu a vitória para Lula no segundo turno⁶

Das quatro cidades analisadas por este boletim, a Federação Brasil da Esperança tem candidatura própria em São Gonçalo, com o deputado federal Dimas Gadelha (PT), e a vice Aparecida Panisset (PDT); em Maricá, com o deputado federal Washington Quaquá (PT) e o vice Joãozinho (PT) e em Itaboraí, com Dias do PT (PT). Em Niterói, o partido apoia uma candidatura do campo da frente ampla, Rodrigo Neves (PDT), apesar de existirem lideranças importantes para o leste fluminense como o próprio Quaquá, que apoiam publicamente a candidatura da deputada federal Taliria Petrone (PSOL) à prefeitura de Niterói.

O Partido Liberal (PL) anunciou candidatura própria nas quatro cidades, com muitas chances de vitória em São Gonçalo na reeleição do prefeito Capitão Nelson (PL), em Niterói com chances de disputar o segundo turno com o deputado federal Carlos Jordy (PL), uma candidatura com menor chance de vitória na cidade de Maricá, com o Fabinho Sapo (PL) e uma eleição polarizada em Itaboraí, com Marcelo Delaroli (PL).

O Leste Metropolitano

As quatro cidades analisadas fazem parte do chamado *leste metropolitano*, municípios que ficam ao leste da Baía de Guanabara. Eles compõem a região metropolitana, área de grande integração econômica, social e de infraestrutura, fortemente impactada pelos deslocamentos entre as populações que ali vivem, seja para acesso ao emprego e/ou acesso a serviços.

⁶<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/eleicao-em-numeros/noticia/2022/10/30/bolsonaro-vence-em-72-das-92-cidades-do-estado-do-rj-lula-ganha-em-20.ghtml>

A cidade de Niterói foi a capital do Estado do Rio de Janeiro até a sua fusão com o Estado da Guanabara em 1974 e possui o maior Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do Rio de Janeiro. Além disso, a cidade de Niterói é a segunda maior empregadora formal do Estado do Rio de Janeiro e possui o maior fluxo de deslocamentos perdulários diários do estado do Rio de Janeiro, sendo o segundo maior do do Brasil, entre Niterói e São Gonçalo.

A cidade de São Gonçalo é o segundo município mais populoso do estado do Rio de Janeiro e o mais populoso do leste metropolitano. Já a cidade de Maricá é conhecida por possuir o maior PIB per capita do estado do Rio de Janeiro e o 7º maior do País⁷. Isso é possível devido a sua grande arrecadação de royalties pela exploração do petróleo em seu alto mar. Além disso, Maricá é conhecida por ser dirigida pelo Partido dos Trabalhadores (PT) a 16 anos, e tentar exportar para seus vizinhos da região o “modo petista de governar”.

Itaboraí é um município que ganhou destaque nas últimas décadas devido ao Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro (COMPERJ). Esse complexo foi projetado para transformar a cidade em um polo industrial de grande importância, mas, devido a uma série de dificuldades, o projeto não alcançou todo o seu potencial, impactando significativamente a economia local. A cidade também enfrenta desafios relacionados à infraestrutura e ao desenvolvimento urbano. Com uma população crescente, os investimentos em áreas como saúde, educação e transporte não acompanharam o crescimento de maneira proporcional resultando em problemas sociais, como o aumento da desigualdade e dificuldades de acesso a serviços essenciais.

⁷<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/marica/panorama>

Niterói

Os candidatos que disputam a prefeitura em Niterói no ano de 2024 são: Rodrigo Neves (PDT), com apoio do atual prefeito Axel Graef (PDT) e do presidente Lula, Carlos Jordy (PL), com apoio de Jair Bolsonaro, Taliria Petrone (PSOL), com apoio da sua federação e de dissidentes do Partido dos Trabalhadores, como Washington Quaquá⁸; Bruno Lessa (PODEMOS), Danielle Bornia (PSTU) e Guilherme Bussinger (PMN)⁹. O pré-candidato João Gomes do NOVO, não manteve a sua candidatura, e anunciou nas suas redes sociais que isso aconteceu devido a “divisões internas”¹⁰

A cidade de Niterói está sendo dirigida pelo campo progressista desde 1989¹¹, com hegemonia do Partido Democrático Trabalhista (PDT) a frente das vitórias na prefeitura nos últimos anos. Das sete gestões sob a insígnia da esquerda, somente duas foram ocupadas por outro partido do campo, o Partido dos Trabalhadores (PT). O PDT tem uma longa história de atuação pública no estado do Rio de Janeiro, possuindo lideranças históricas como Darcy Ribeiro e Leonel Brizola. Além disso, Jorge Roberto Silveira (PDT), que foi o prefeito eleito em quatro dessas sete gestões elencadas, é filho de Roberto Silveira (PTB)¹², político brasileiro vinculado ao trabalhismo, que já foi governador do estado fluminense, eleito em 1958.

A hegemonia do PDT parecia estar enfraquecendo após a segunda vitória do PT, quando Rodrigo Neves, até então do Partido dos Trabalhadores (PT), ganhou a eleição em 2012 derrotando o candidato Felipe Peixoto (PDT), postulante apoiado por Jorge Roberto Silveira (PDT) para a sua sucessão.

⁸<https://oglobo.globo.com/rio/bairros/niteroi/noticia/2024/08/12/eleicoes-em-niteroi-apoio-de-dissidentes-petistas-a-taliria-teria-sido-motivado-por-recusa-de-rodri-go-neves-a-ter-vice-do-partido.ghtml>

⁹<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/eleicoes/2024/noticia/2024/06/29/pre-candidatos-a-prefeito-de-niteroi-nas-eleicoes-de-2024-veja-a-lista.ghtml>

¹⁰ <https://www.instagram.com/p/C-GBgr0OW9Z/?igsh=MW5rMm80N3BhZTMxeA==>

¹¹ https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_prefeitos_de_Niter%C3%B3i

¹² <https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-biografico/roberto-teixeira-da-silveira>

Contudo, o processo de desgaste que estava ocorrendo no plano nacional com o governo de Dilma Rousseff, motivado pela *Operação Lava Jato*, fez Rodrigo Neves sair do PT e disputar sua reeleição pelo Partido Verde (PV) em 2016. Posteriormente, a filiação de Rodrigo Neves ao PDT em 2017, reorganizou o jogo político local rompendo com a hegemonia de Jorge Roberto Silveira dentro do Partido Democrático Trabalhista, resultando em sua desfiliação¹³.

Em 2020, quando saiu da sua gestão à frente da prefeitura, Rodrigo Neves elegeu o seu sucessor, Axel Grael (PDT), com 62,56% dos votos válidos. A corrida eleitoral teve como expoentes Flávio Serafini (PSOL) que alcançou 9,82% e Allan Lyra (PTC) com 9,41%. Atualmente a cidade de Niterói é dirigida por Axel Grael (PDT), possuindo um amplo arco de aliança, em que mais de quinze partidos compõem a prefeitura¹⁴.

Eleições 2016

Rodrigo Neves (PV) 58,59%	Felipe Peixoto (PSB) 41,41%
-------------------------------------	---------------------------------------

Eleições 2020

Axel Grael (PDT) 62,56%	Flávio Serafini (PSOL) 9,82%
-----------------------------------	--

Contudo, apesar desse amplo arco de aliança, não será Axel Grael (PDT) o candidato do campo. O candidato da continuação será o ex -prefeito da cidade Rodrigo Neves (PDT), sociólogo e participante do movimento estudantil secundarista. Rodrigo foi vereador por três mandatos, deputado estadual, duas vezes prefeito e candidato a governador nas eleições de 2022. A sua candidatura ao governo do estado foi apoiada pelo prefeito da cidade do Rio de Janeiro

¹³ https://colunadogilson.com.br/rodrigo-entra-jorge-roberto-sai-pdt/#google_vignette

¹⁴ <https://atribunarj.com.br/materia/bruno-lessa-e-pre-candidato-a-prefeito-de-niteroi>

Eduardo Paes (PSD), que indicou para ocupar o lugar de vice, Felipe Santa Cruz (PSD), ex-presidente da OAB estadual e OAB nacional¹⁵. Apesar da sua votação ter sido pouco expressiva no estado, em Niterói foi significativa, alcançando 34,22 % dos votos, sendo o único município na qual o atual governador Cláudio Castro não havia sido o mais votado,¹⁶¹⁷.

Para presidente, Rodrigo Neves fez campanha para o Ciro Gomes (PDT) em 2018 e em 2022. Contudo, por ter sido a única cidade na região metropolitana que deu vitória ao presidente Lula, sua liderança política adquiriu ainda maior relevância e ele se projetou, principalmente no segundo turno das eleições de 2022, como uma liderança que poderia contribuir na construção da frente ampla para a vitória de Lula¹⁸.

A convenção eleitoral que aconteceu no dia 27 de julho homologou a chapa de Rodrigo Neves (PDT) como candidato a prefeito com Isabel Swan (PV) como candidata a vice-prefeita. A coligação “Por Amor a Niterói” conta com 13 partidos¹⁹, a maioria de espectro de centro e centro-direita, caracterizando uma candidatura de frente ampla.

O principal candidato da oposição ao atual prefeito é o deputado federal Carlos Jordy (PL). Carlos Jordy é de uma nova geração de lideranças políticas de extrema direita, alçadas à arena política a partir da ascensão do bolsonarismo²⁰. Ele foi eleito vereador em 2016 com uma votação baixa e ganhou relevância estadual quando foi eleito para deputado federal em 2018.

¹⁵ <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/eleicoes/2022/noticia/2022/07/23/pdt-confirma-rodrico-neves-como-candidato-ao-governo-do-rj.ghtml>

¹⁶ <https://enfoco.com.br/noticias/politica/reeleito-governador-claudio-castro-so-perdeu-em-niteroi-85398?d=1>

¹⁷ <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/10/03/eleicoes-em-niteroi-rj-veja-como-foi-a-votacao-no-1o-turno.ghtml>

¹⁸ <https://atribunajr.com.br/materia/rodrico-neves-lidera-frente-de-apoio-a-lula-no-rio-de-janeiro>

¹⁹ PDT, Federação Brasil da Esperança- fé Brasil (PT, PC do B, PV), Federação PSDB Cidadania (PSDB, CIDADANIA), MDB, União Brasil, Solidariedade, Republicanos, Agir, PRD e PSD.

²⁰ <https://www.estadao.com.br/politica/quem-e-carlos-jordy-alvo-da-pf-na-operacao-lesa-patria-nprp/>

Já em 2022, Jordy foi eleito deputado federal com a maior porcentagem de votos no município de Niterói. Em 2023, Jordy assumiu, no Congresso Nacional, o cargo de líder da oposição, ocupando esse espaço até abril de 2024 quando se licenciou para concorrer à prefeitura. Ele recebe o apoio do senador Flávio Bolsonaro (PL), do presidente do partido, Valdemar Costa Neto, do deputado federal Altineu Côrtes (PL).

Apesar da maioria expressiva de partidos políticos que compõem a base do governo Lula estarem em torno de Rodrigo Neves (PDT), no campo da esquerda, não há unidade na disputa para a prefeitura. A federação PSOL/Rede apoiou a chapa presidencial de Lula no primeiro turno nas eleições de 2022, mas essa sinergia não está sendo observada nas eleições municipais das grandes cidades do estado do Rio de Janeiro²¹.

A federação PSOL/Rede está lançando como candidata à prefeita, a atual deputada federal Taliria Petrone (PSOL). Em 2016, Taliria Petrone foi eleita a vereadora mais votada em Niterói, ao mesmo tempo em que Marielle Franco estava sendo eleita vereadora da cidade do Rio de Janeiro. Em 2018, com a morte da Marielle Franco, Taliria Petrone (PSOL) se tornou uma importante figura que representava a força da mulher negra na política, alcançando 100 mil votos. Nas eleições de 2022 ela duplica seu potencial de votos e é a deputada federal mais votada do campo da esquerda na cidade.

Um candidato que se posiciona por fora da polarização política entre as duas principais lideranças nacionais é Bruno Lessa (Podemos). Sua trajetória política começou ainda jovem, quando se filiou aos 16 anos no Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Seu pai foi deputado federal. Atualmente ele é assessor especial do governador Cláudio Castro (PL).

É interessante observar a discrepância no número de seguidores, e consequentemente no engajamento dos prefeitáveis nas redes sociais. Enquanto

²¹ Rio de Janeiro: Tarcísio x Paes

Carlos Jordy (PL) acumula 931 mil seguidores no seu instagram, Rodrigo Neves (PDT) possui 50,5 mil seguidores, Taliria Petrone (PSOL) possui 345 mil e Bruno Lessa (Podemos) 8.401 seguidores. A partir desses dados, e de diferentes pesquisas que exploram o comportamento dessas novas lideranças vinculadas ao bolsonarismo, é possível especular sobre a importância dos seus ecossistemas nas redes sociais (Cesarino, 2020) para a manutenção da sua influência política.

Em pesquisa recente divulgada no dia 22 de julho pelo Paraná Pesquisas²², na pergunta estimulada²³, o candidato Rodrigo Neves (PDT) apontava como o favorito para a disputa das eleições, alcançando 43,1 % das intenções de votos, seguido por Carlos Jordy (PL) com 19,5% dos votos. Atrás deles, pontuava em empate técnico Taliria Petrone (PSOL) com 8,5% dos votos e Bruno Lessa (Podemos) com 8,2 %.

Apesar do esforço do arco de alianças montado por Rodrigo Neves (PDT), é esperado que a eleição para prefeito de Niterói vá ao segundo turno, com Rodrigo Neves (PDT) e Carlos Jordy (PL) protagonizando essa disputa. Devido ao seu histórico de vitórias e de trabalho prestado para a cidade, alinhado à quantidade de partidos apoiando, Rodrigo Neves (PDT) é o favorito para vencer as eleições de 06 de outubro.

São Gonçalo

Para as eleições de 2024, os candidatos são: o atual prefeito Capitão Nelson (PL) e vice João Ventura (UB); o deputado federal Dimas Gadelha (PT) e vice Aparecida Panisset (PDT); o deputado estadual Professor Josemar (PSOL) e vice Professor Capilé (PV); Jaqueline Pedroza (NOVO) e vice Missionária Sulemir

²² De acordo com a Resolução-TSE n.º 23.600/2019, essa pesquisa está registrada no Tribunal Superior Eleitoral sob o n.º RJ-08321/2024 para o cargo de Prefeito.

²³ Pergunta: "Se as eleições para Prefeito de Niterói fossem hoje e os candidatos fossem esses, em quem o(a) Sr(a) votaria"

(NOVO); Viviane Carvalho (Mobiliza) e vice José Roberto Cordeiro (Mobiliza); Reginaldo Afonso (PSTU) e vice Roberto Baeta (PSTU).

É notória a força embrionária do Partido Democrático Trabalhista (PDT) na vida política do estado do Rio de Janeiro. Isso é observado quando fazemos o resgate dos prefeitos que já foram eleitos na cidade de São Gonçalo desde 1989. A prefeitura de São Gonçalo já foi dirigida por lideranças históricas do trabalhismo no estado como Edson Ezequiel²⁴, que coordenou a campanha vitoriosa de Leonel Brizola ao governo do Estado em 1982 e Aparecida Panisset (PDT).

Na eleição dos anos 2000, o PDT, na figura de Edson Ezequiel perde a eleição para o PMDB. Contudo, na próxima eleição, em 2004, já retoma a prefeitura com Aparecida Panisset, na época no PFL, e a vice Graça Mattos (PDT), esposa de Edson Ezequiel. A centro-esquerda perdeu de vez as eleições para prefeitura em São Gonçalo em 2012, quando não conseguiu eleger Adolpho Konder (PDT).

Em 2020, foi eleito Capitão Nelson do PL²⁵ com 50,79% dos votos. Capitão Nelson é um ex-policia militar que se aposentou da carreira para seguir a vida política quando se tornou vereador em 2004 pelo Partido Social Cristão (PSC). Ele exerceu quatro mandatos como vereador e, em 2018, tornou-se suplente na chapa, assumindo o mandato em 2019 devido à cassação do deputado estadual Marcos Abrahão (Avante). Nas eleições de 2020, Capitão Nelson (AVANTE) apresentava bandeiras da segurança pública e conquistou o apoio do Presidente da República Jair Bolsonaro.

Foi uma eleição apertada, em que menos de 2% dos votos fizeram a diferença. Dimas Gadelha (PT) com vice Marlos Costa (PDT) alcançou 49,21% dos votos, demonstrando competitividade e se consolidando como uma liderança

²⁴ <https://www18.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/edson-ezequiel-de-matos>

²⁵ Na época pelo AVANTE.

eleitoral da região. Dimas Gadelha ocupou o cargo de secretário de saúde de São Gonçalo de 2014 a 2018 e se licenciou para disputar uma vaga de deputado federal pelo DEM. Em 2020 Dimas Gadelha se filiou ao Partido dos Trabalhadores (PT), a partir da sua aproximação com Washington Quaquá, com a proposta de “copiar o que deu certo em Maricá”²⁶. Em sua candidatura a prefeito em 2020, Dimas Gadelha contou com o apoio de lideranças importantes do campo da esquerda do leste metropolitano, como Washington Quaquá (PT), ex-prefeito de Maricá e deputado federal, Rodrigo Neves (PDT), pré -candidato a prefeito por Niterói e Fabiano Horta (PT), atual prefeito de Maricá.

No ano de 2020, o PSOL e o PCdoB lançaram uma chapa própria no primeiro turno das eleições para a prefeitura, encabeçada por Isaac Ricalde (PCdoB) com a vice Professora Ana Cardinal (PSOL). Esse ano, o Partido Comunista do Brasil está disputando as eleições pela Federação Brasil da Esperança, o que condiciona o apoio dos três partidos partícipes ao mesmo expoente a prefeitura, que será Dimas Gadelha.

Eleições 2016

Dr. José Luiz Nanci (PPC) 53,63%	Dejorge Patrício (PRB) 46,37%
---	--

Eleições 2020

Capitão Nelson (Avante) 50,79%	Dimas Gadelha (PT) 49,21%
---	--

Em 2024, a prefeitura de São Gonçalo contará com seis expoentes: Capitão Nelson (PL), Dimas Gadelha (PT), Professor Josemar (PSOL), Jaqueline Pedroza

²⁶<https://ladodeca.com.br/pre-candidato-a-prefeito-de-sao-goncalo-medico-dimas-gadelha-quer-copiar-o-que-deu-certo-em-marica/>

(NOVO), Viviane Carvalho (Mobiliza), Reginaldo Afonso (PSTU) e vice Roberto Baeta (PSTU), três a menos do na eleição de 2020.

Dimas Gadelha (PT) é o candidato da coligação “São Gonçalo Merece Muito Mais” reunindo 7 partidos em seu apoio: PT, PCdoB, PV, PDT, PRTB, PSB e PSD. O atual prefeito Capitão Nelson, que venceu as eleições com uma coligação pequena em 2020 (Avante, PL e PSDB), mudou essa realidade para 2024. A sua coligação para a disputa pela prefeitura em 2024 “São Gonçalo no Caminho Certo” conta com 12 partidos: PL, UNIÃO, PRD, Avante, PP, PODE, Republicanos, MDB, Solidariedade, Federação PSDB Cidadania e PMB. Em 2024, dentro do campo da esquerda e da base de atuação do governo Lula, há a candidatura do deputado estadual professor Josemar (PSOL) “por uma São Gonçalo de Futuro” apoiada pelos partidos: Federação PSOL, REDE, PCB e UP.

Para as eleições de 2024, os principais candidatos são Capitão Nelson (PL) e Dimas Gadelha (PT), continuando a polarização que marcou as eleições de 2020. Dimas Gadelha (PT) terá como vice uma liderança histórica da cidade, Aparecida Panisset (PDT), ex prefeita da cidade, entre 2005 a 2012²⁷. E Capitão Nelson (PL) terá como vice João Ventura (UB) consolidando o apoio de partidos de centro e de direita a sua candidatura. A tendência é de que o Capitão Nelson (PL) seja o vencedor das eleições.

Maricá

Os candidatos à prefeitura de Maricá nas eleições de 2024 são: o deputado federal Washington Quaqué (PT) e vice Joãozinho (PT); Dr. Claudio Ramos (NOVO)²⁸ e vice Cesar Augusto (NOVO); Fabinho Sapo (PL) e vice Luana Gouvêa (PL). É importante pontuar que Maricá é uma cidade com menos de 200 mil

²⁷ https://pt.wikipedia.org/wiki/Aparecida_Panisset

²⁸ <https://www.instagram.com/clauidioramosnovo/?igsh=M2FIYjN4aHh0ZHx>

eleitores, o que significa que sua eleição para prefeito é decidida no primeiro turno, impactando o número de candidatos em uma eleição²⁹.

Na cidade de Maricá, é visível aos olhos a longevidade do Partido dos Trabalhadores (PT) na política local, com a população elegendo representantes do partido para a prefeitura há 16 anos consecutivos³⁰.

Eleições 2016

Fabiano Horta (PT) 96,12 %	Carolino Santos (PDT) 2,31%
---	--

Eleições 2020

Fabiano Horta (PT) 88,09 %	Ciro Fontoura (Rep) 5,98%
---	--

Essa longevidade é sustentada por uma alta arrecadação com os royalties do petróleo, que são revertidos na implementação de políticas públicas inovadoras que transformaram o município em um exemplo para outras cidades, tanto no estado do Rio de Janeiro quanto no Brasil. Exemplos como a moeda social, os “vermelhinhos”, ônibus gratuito para circular na cidade e o passaporte universitário, ônibus que leva os estudantes de Maricá para ir estudar em outros municípios da região que possuem universidades públicas e privadas³¹.

A moeda chamada de “Mumbuca” é uma importante política de transferência de renda e inovação econômica. Os “vermelhinhos” como são conhecidos os ônibus que deslocam gratuitamente os moradores da cidade, permitem a integração entre os diferentes bairros de maneira gratuita e garantem o atendimento da população aos serviços públicos de saúde. Essas iniciativas não apenas fortaleceram a base de apoio ao PT em Maricá, mas também consolidaram o município como um laboratório de políticas progressistas.

²⁹ Isso não impacta só na quantidade de eleitores, mas também no acesso a informação sobre os candidatos e a eleição. Com meus conhecidos, achei um site de informações sobre Maricá e outros municípios da região, que fala sobre as eleições> <https://www.instagram.com/lsmnoticias/>

³⁰ <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/marica-prefeitura-pt-eleicoes-2020/>

³¹ <https://passaporteuniversitario.marica.rj.gov.br/>

Nas eleições de 2020, Fabiano Horta (PT), atual prefeito e candidato à reeleição alcançou uma vitória expressiva com 88,09% dos votos válidos, reforçando a continuidade da gestão petista na cidade. Horta teve Washington Quaqué (PT) como seu vice, o que sublinhou a importância da continuidade política na manutenção das políticas iniciadas anteriormente. O segundo colocado foi Ciro Fontoura (Republicanos) alcançou somente 5,98% dos votos³², seguido por Cesar Augusto do PMN com 3,54% e por último Chiquinho do PSDB com 2,38%.

Em 2024, Washington Quaqué volta para Maricá para disputar a prefeitura. Washington Quaqué, é vice-presidente nacional do Partido dos Trabalhadores e deputado federal. Os outros dois candidatos na disputa não possuem mandato atualmente, seja de vereador, deputado estadual ou deputado federal. Ocorreram muitas especulações de que o deputado estadual Felipe Poubel (PL) ou o vereador Ricardinho Netuno (Republicanos) pudessem ser os candidatos da oposição na cidade, contudo na conferência do Partido Liberal foi decidido que o candidato será Fabinho Sapo (PL)³³. Fabinho Sapo já disputou uma vaga na Câmara Municipal em 2020, obtendo 460 votos. No perfil do Instagram da candidata a vice -prefeita Luana Gouvêa (PL), há uma postagem de divulgação com sua foto e uma frase: Luana Gouvêa. Bolsonarista³⁴. O outro candidato, é o advogado Cláudio Ramos, candidato pelo NOVO que já assumiu um mandato de vereador em 2012, após entrar como suplente pelo PDT.

Embora Jair Bolsonaro tenha obtido vitória nas eleições presidenciais de 2022 em Maricá, a expectativa para as eleições municipais é de que Washington Quaqué (PT) mantenha a hegemonia do PT e saia vitorioso da eleição para prefeito. Essa projeção reflete a forte continuidade das políticas públicas bem-sucedidas e a consolidada base de apoio do partido no município.

³² <https://g1.globo.com/rj/regiao-dos-lagos/eleicoes/2020/resultado-das-apuracoes/marica.ghtml>

³³ <https://www.instagram.com/fabinhosapofb?igsh=c2xpNXVmcjJ1Z3N1>

³⁴ <https://www.instagram.com/01luanagouvea22/>

Itaboraí

Eleições 2016

Dr. Sadinoel (PMB) 48,68%	Cosme Salles (PDT) 24,27%
--	--

Eleições 2020

Marcelo Delaroli (PL) 39,30%	Sergio Soares (PROS) 30,09%
---	--

As eleições municipais de Itaboraí em 2016 ocorreram em um cenário de grande expectativa e mudança, refletindo a complexa realidade política do município. Naquele ano, as eleições foram marcadas por uma disputa em um contexto onde os eleitores estavam cada vez mais exigentes e insatisfeitos com a situação local, especialmente em relação ao desenvolvimento prometido com o COMPERJ, que não se concretizou conforme esperado. Cosme Salles (PDT) conseguiu avançar para o segundo turno com uma campanha marcada por críticas à administração do então prefeito Helil Cardozo (MDB), que mingou a última posição do pleito. Porém, Sadinoel Souza (PMB), vereador conhecido na cidade com sua campanha foi fortemente baseada na promessa de retomada do crescimento econômico e melhoria dos serviços públicos, saiu vitorioso.

Em 2020, o cenário político foi marcado por uma disputa intensa, refletindo novamente o clima de incerteza e insatisfação da população com as administrações anteriores. O então prefeito, Sadinoel Souza (PP), buscou a reeleição, sem sucesso, em meio a um contexto de desafios econômicos e sociais persistentes no município. O principal adversário de Sadinoel foi Marcelo Delaroli (PL), que se destacou na campanha com uma retórica voltada para a renovação e mudança, prometendo uma gestão mais eficiente e transparente. Durante a campanha, temas como a recuperação econômica de Itaboraí, a melhoria na

infraestrutura, especialmente em áreas afetadas pela paralisação do COMPERJ, e a necessidade de melhorias nos serviços públicos, como saúde e educação, foram centrais no debate eleitoral. Marcelo Delaroli conseguiu canalizar o descontentamento de parte significativa do eleitorado e venceu a disputa com uma margem considerável de votos.

Um ponto importante a se destaca foi o arranjo político de Delaroli, em um contexto de forte polarização nacional entre Lula (PT) e Bolsonaro (PL), o seu vice-prefeito na chapa, foi Lourival Casula (PT), expondo que muitas vezes as alianças políticas locais se sobrepõe ao contexto nacional.

Para o pleito de 2024, o cenário político em Itaboraí apresenta uma configuração diferente. Devido a divergências políticas, Casula e o PT romperam a aliança com Marcelo Delaroli. Nas eleições majoritárias de 2022, essa ruptura ficou evidente: enquanto Delaroli apoiou a candidatura de Cláudio Castro ao governo do estado, o vice-prefeito Casula alinhou-se a Marcelo Freixo. Neste contexto, as eleições de 2024 em Itaboraí se desenham como uma disputa polarizada entre esquerda e direita, com apenas duas candidaturas. De um lado, Delaroli (PL) busca a reeleição, chances de vitória, em um cenário em que não ocorre desde as eleições de 2004.

Conclusão

Das quatro cidades analisadas, em duas: Niterói e Maricá, a projeção é de que haja a vitória de um aliado do presidente Lula e do partido dos trabalhadores para a prefeitura da cidade. Em Niterói, é esperada a vitória da frente ampla, liderada por Rodrigo Neves (PDT) e com a participação oficial do PT. Quaquá desponta como o preferido para vencer na disputa para a prefeitura em Maricá. A cidade mais difícil para o presidente Lula e para o Partido dos Trabalhadores é São Gonçalo. Em São Gonçalo, o atual prefeito, Capitão Nelson (PL), conseguiu construir em torno da sua candidatura uma ampla coligação que reúne também

partidos da base do governo Lula, como o MDB. Além disso, Jair Bolsonaro tem forte relação e influência com os candidatos do Partido Liberal (PL) nas três cidades analisadas.

A busca do Partido dos Trabalhadores (PT) para eleger mais prefeitos em cidades do leste fluminense³⁵, não está sendo uma missão fácil de se concretizar. Ainda no ano passado, despontou o nome da deputada estadual Zeidan (PT) para a prefeitura de uma cidade vizinha de Maricá, Itaboraí. O nome de Zeidan (PT) fazia parte da estratégia desenvolvida pelo Partido dos Trabalhadores, e implementada por Quaqué nas eleições de 2020 em São Gonçalo, de exportar o “modo petista de governar” para as cidades próximas de Maricá. O intuito de disputar a eleição na cidade de Itaboraí pelo PT continua, agora com Jair Dias³⁶, mas é interessante pontuar que o atual prefeito Marcelo Delaroli (PL) e candidato à reeleição, implementou ônibus com Tarifa Zero na cidade. Pelo que parece, está se adiantando a principal pauta do PT na região.

Em nenhuma das cidades analisadas, o Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido Liberal (PL) compõem a mesma chapa para a prefeitura. Isso vai ao encontro do argumento do impacto da polarização nacional entre Jair Bolsonaro e Luis Inácio Lula da Silva, ex-presidente e atual presidente, que são lideranças dos partidos citados. A premissa não pode se estender para os outros partidos da base aliada, que hora compõe uma chapa com o PT e hora compõe a chapa com o PL.

Bibliografia

Nicolau, Jairo. O Brasil dobrou à direita. Editora: Zahar, São Paulo. 2020.

³⁵<https://riopress.com.br/pt-busca-ampliar-sua-base-politica-nos-municipios-do-rio-de-janeiro-sobretudo-no-leste-fluminense/>

³⁶ <https://atribunaj.com.br/materia/pt-anuncia-jair-dias-na-corrida-a-prefeitura-de-itaborai>



BAIXADA FLUMINENSE

BELFORD ROXO, DUQUE DE
CAXIAS, NOVA IGUAÇU, MAGÉ E
SÃO JOÃO DE MERITI



Mônica de Moraes Lopes Gonçalves³⁷

Victor Escobar David³⁸

Este boletim tem como objetivo acompanhar as Eleições Municipais de 2024 na Baixada Fluminense. O propósito deste monitoramento na Baixada Fluminense é acompanhar as eleições municipais em cinco municípios da Baixada Fluminense. São eles: Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Belford Roxo, São João de Meriti e Magé. Segundo o IBGE 2022, boa parte do contingente populacional do Rio de Janeiro vive na Baixada Fluminense, que faz parte da Região Metropolitana. Isso combinado com sua importância econômica no estado, torna esses municípios chave nas disputas políticas não apenas nas eleições municipais, mas sobretudo nas eleições gerais. Assim, buscará testar a hipótese de que durante a campanha eleitoral de 2024 serão lançadas as bases para a construção das próximas eleições nacionais, ou seja, os diferentes campos políticos disputarão não apenas a administração da prefeitura, mas o controle de uma máquina pública essencial para a campanha de 2026. Para tanto, será analisado o nível de polarização em cada um dos municípios.

³⁷ Doutoranda em Ciências Sociais (UFRRJ)

³⁸ Mestre em Sociologia Política (IUPERJ/UCAM)

Belford Roxo

Eleições 2016

Waguinho (PMDB) 56,99%	Dr. Deodalto (DEM) 43,01%
---	--

Eleições 2020

Waguinho (MDB) 80,40%	Cristiano Santos (PL) 12,63%
--	---

À exceção da capital, provavelmente Belford Roxo foi o município do Rio de Janeiro mais falado nas eleições de 2022. Em primeiro lugar porque, no segundo turno, em que a maior parte das prefeituras do Rio de Janeiro se alinhou a Bolsonaro, o prefeito Waguinho, à época no União Brasil e atualmente presidente estadual do Republicanos, declarou apoio à candidatura de Lula, sendo o único prefeito da Baixada Fluminense a fazê-lo, com direito a comício com a presença do presidenciável.

Este apoio rendeu a indicação de Daniela Carneiro, esposa de Waguinho, ao Ministério do Turismo do governo Lula. Entretanto, essa exposição jogou luz a dois fatos envolvendo o município: a concentração de votos do município em torno das candidaturas de Daniela Carneiro e Marcio Canella para deputado federal e estadual respectivamente. Ambos foram os candidatos mais votados para seus cargos em 2022, tendo aproximadamente 50% dos votos da população de Belford Roxo. Além disso, surgiram supostas ligações de Daniela Carneiro e da prefeitura de Belford Roxo com milicianos condenados. Tal processo causou uma fritura de Daniela no cargo, que culminou na sua exoneração meses depois.

Marcio Canella foi reeleito para seu segundo mandato nas eleições de 2022. Antes disso, foi eleito vereador em 2012 e vice-prefeito de Waguinho nas eleições de 2016 - cargo este que hoje é ocupado por seu irmão, Marcelo Canella. Entretanto, essa consolidação e extrema concentração dos poderes constituídos

do município começaram a ruir após as eleições. Para as eleições de 2024, Waguinho e Marcio Canella são adversários políticos, configurando o cenário político-eleitoral de Belford Roxo.

A primeira tentativa de Waguinho à prefeitura de Belford Roxo aconteceu nas eleições de 2012. Ainda filiado ao PRTB, foi ao segundo turno e acabou derrotado por Dennis Dauttmam (PC do B), que recebeu 61,46% dos votos, enquanto Waguinho contabilizou 38,54%. Foi justamente nas eleições de 2012 que Márcio Canella estreou nas urnas, sendo o vereador mais votado no município pelo PHS, com 5.683 votos.

Waguinho então disputa novamente as eleições para deputado estadual no pleito de 2014. Dessa vez pelo PMDB, foi eleito com 53.835 votos. Nesse mesmo pleito, Márcio Canella também se candidatou e foi eleito para o mesmo cargo, recebendo 34.495. O futuro adversário nas eleições municipais de 2016, Dr. Deodalto (PTN), também conquistou uma cadeira na ALERJ nesta eleição, com 48.496 votos.

As eleições de 2016 marcaram a parceria entre Waguinho e Márcio Canella nas urnas. Waguinho, então filiado ao PMDB, tinha Marcio Canella (PSL) como vice. No primeiro turno, a chapa recebeu 49,46% dos votos, indo ao segundo turno contra Dr. Deodalto (DEM) e vencendo as eleições.

Com o controle do município, Márcio Canella, então filiado ao mesmo partido do prefeito Waguinho à época, o MDB, voltou a disputar as eleições para deputado estadual em 2016, sendo o segundo mais votado do pleito, com 110.167 votos. Essa eleição também marcou a entrada de Daniela do Waguinho, esposa do prefeito, na cena eleitoral. Foi candidata a deputada federal pelo PMDB, fazendo dobrada com Canella, e se elegeu com 136.268 votos, sendo a sexta mais votada do pleito. A eleição de 2020 sagrou a reeleição de Waguinho ainda em primeiro turno, dessa vez contando com Marcelo Canella, irmão de Márcio, recebendo 80,40% dos votos.

O que o mundo político comenta é que havia um acordo para a sucessão de Waguinho à prefeitura de Belford Roxo: o candidato do governo seria Marcio Canella, aliado de primeira hora e apoiado pela máquina eleitoral do prefeito para o cargo de deputado estadual. No entanto, uma série de fatores políticos causaram o rompimento entre as duas forças, a começar pela opção de Waguinho de apoiar Lula no segundo turno. Enquanto o prefeito pedia votos para o candidato do PT, Marcio Canella fazia campanha para Bolsonaro no município. Depois disso, houve um atrito em razão da composição do União Brasil, à época presidido por Waguinho, que culminou na não indicação de Canella para a presidência da ALERJ. Por fim, o rompimento se deu quando Waguinho indica como pré-candidato à sucessão o seu sobrinho, Matheus Carneiro, até então não testado nas urnas.

Este fato causou uma divisão dos poderes constituídos em Belford Roxo. A câmara dos vereadores se dividiu entre Waguinho e Canella. A disputa chegou inclusive ao clube de futebol e à escola de samba da cidade, a Inocentes de Belford Roxo. Houve também a saída de Waguinho e sua esposa do União Brasil, encontrando guarida no Republicanos.

Essa divisão entre Waguinho e Canella fez com que outras forças políticas, antes opositoras aos dois, aderissem a um dos lados. O principal nome é do deputado estadual Dr. Deodalto (PL), que foi derrotado nas urnas por Waguinho em segundo turno nas eleições de 2016, que fez com que o deputado concentrasse sua força política em outro município, Japeri. No entanto, Dr. Deodalto tornou-se apoiador da chapa de Marcio Canella.

Dessa forma, o que se observa em Belford Roxo é uma verdadeira polarização entre Waguinho e Márcio Canella, inclusive no que se refere a nível de violência política, decorrente de uma quebra de coalizão, não havendo espaço para outras candidaturas.

Duque de Caxias

Eleições 2016

Washington Reis (PMDB) 54,18%	Dica (PTN) 45,82%
--	------------------------------------

Eleições 2020

Washington Reis (MDB) 52,55%	Marcelo Dino (PSL) 17,65%
---	--

A eleição municipal de 2024 em Duque de Caxias parece ter sido iniciada em 2022 durante a campanha pela presidência disputada entre Lula e Bolsonaro, uma vez que os dois principais oponentes da cena política local, Zito e Washington Reis, foram importantes cabos eleitorais dos presidentiáveis no município. Washington Reis (MDB) declarou seu apoio a Bolsonaro ainda na eleição de 2018, tendo sempre feito muito esforço para atrair a família Bolsonaro para Duque de Caxias. Seu envolvimento com Bolsonaro ganhou as mídias por sua relação com a família Bolsonaro no caso das fraudes em cartões de vacinação. Do outro lado, Zito (PV) fez campanha na rua levantando a bandeira de Lula numa região dominada pelo discurso bolsonarista.

Tendo iniciado suas carreiras juntos, em 1996, ao formar uma chapa, que foi vitoriosa, contra o genro de Tenório Cavalcanti, o ex-prefeito Hydekel de Freitas (PPB), os dois oponentes logo em seguida se separaram e iniciaram uma grande disputa pela liderança do município. Zito dominou a cena por 16 anos, sendo considerado pela mídia o "Rei da Baixada" por seus expressivos resultados eleitorais na região, tendo sido reeleito em 2000 com 81% dos votos, além de alcançar 204.880 votos em 2006 quando foi eleito para deputado estadual, com poder espreado nas cidades vizinhas. Zito ficou longe do cenário político desde 2018, quando encerrou seu mandato de deputado estadual pelo PP, e não teve sucesso ao tentar eleger sua filha, Andreia Zito pelo PSD em 2016. Agora

disputa mais uma vez a prefeitura de Caxias em busca de seu quarto mandato no Executivo do maior município da Baixada Fluminense.

Nos primórdios da carreira política, diante da popularidade de Zito, Washington Reis não teve espaço para se estabelecer no município. Iniciando sua base eleitoral no distrito de Xerém, o líder da família Reis primeiro se estabeleceu na carreira legislativa, como deputado estadual e federal, realizando importantes alianças dentro e fora do seu partido. Somente em 2016 conseguiu forças para dominar de forma efetiva a política local, e agora tenta se manter no poder no município através da indicação de familiares, já que não pode se candidatar.

Atualmente Washington Reis é o político local da Baixada Fluminense com maior destaque em nível estadual. Tendo sido prefeito por três mandatos (2005 - 2012 / 2017 - 2022), sendo os últimos consecutivos, tem se empenhado para eleger seu sucessor, seu sobrinho Netinho, estreante na política e candidato a prefeito de Duque de Caxias. O secretário de Estado de Transporte e Mobilidade Urbana do Rio de Janeiro, apesar de ter deixado a prefeitura em 2022, não deixou a cena política do município, cujo tio, Wilson Miguel, seu vice nas eleições de 2020, comanda a prefeitura. O ex-prefeito inaugura obras e posta vídeos nas redes sociais com entregas da prefeitura como se fossem suas. No último mês, anunciou um acordo com os empresários de transporte público para que as rotas menos lucrativas fossem oferecidas pela prefeitura, estabelecendo a tarifa zero.

Apesar da disputa não ser oficialmente entre Zito e Washington Reis, o candidato nominal do MDB não possui nenhum histórico político, dependendo inteiramente da transferência de votos e apoio dos quais Washington Reis dispõe.

Os Reis são os responsáveis pela nacionalização da campanha em Duque de Caxias, tendo seu auge na visita de Jair Bolsonaro ao município em julho deste ano, mas também pela identidade visual adotada pelo candidato nas redes sociais. Por outro lado, Zito tem explorado em sua campanha os argumentos de

defesa dos trabalhadores, já que a gestão de Washington Reis foi marcada por grandes problemas com os servidores públicos, tanto efetivos quanto temporários, ou terceirizados, devido a atrasos no pagamento, bem como nas cenas de insultos proferidos pelo ex-prefeito nas redes sociais.

Nestas eleições de 2024 um fato pouco comum é o baixo número de postulantes, algo que só aconteceu no município em 2008, quando Zito venceu sua terceira eleição para prefeito, concorrendo com apenas outros dois candidatos. Por ordem de maior intenção de votos na última pesquisa realizada em julho, os candidatos são: Zito (PV) que teve 37% das intenções de voto, Netinho Reis (MDB) com 26%, Celso do Alba (União Brasil) com 8% e Wesley Teixeira (PSB) que teve 2% das intenções de votos.

Apesar de não ser o preferido dos eleitores, Netinho Reis, tem apoio de 26 dos 29 vereadores da cidade e seus respectivos partidos, que se coligaram com o MDB. Foram eles: PL, Solidariedade, Republicanos, PSD, Federação PSDB/Cidadania, PRD, Progressistas, PMN, Podemos AGIR, Democracia Cristã e PDT. Outra importante aliança em favor de Netinho é com o governador Cláudio Castro, de quem Washington Reis quase foi vice nas eleições de 2022.

Já Zito tem como principal trunfo para a disputa deste ano a aliança com o PT. Essa aliança foi confirmada com a filiação de Zito no PV, que faz parte da federação Brasil da Esperança juntamente com PT e o PC do B, após intensa disputa entre o grupo representado pelo deputado federal Lindberg Farias (PT-RJ), defendendo o nome de Zito como candidato da federação, e o do deputado federal Washington Quaquá (PT-RJ), que tentou emplacar o apoio ao ex-vereador, e atual deputado federal, Marcos Tavares (PDT-RJ). Ao fim, André Lazaroni, presidente do diretório municipal do PV e articulador político da campanha, conseguiu o apoio necessário para que o nome de Zito fosse definido, tendo tido em sua convenção importantes nomes da esquerda fluminense, como Benedita da Silva, Jandira Feghali, André Ceciliano e o próprio Lindberg.

O terceiro candidato é o atual presidente da Câmara de Vereadores, Celso do Alba (União Brasil), que tem como vice o ex-vereador Marcelo Dino. Em sua campanha usa o slogan “A ordem de Deus é avançar”, em referência a uma passagem bíblica muito comum em igrejas evangélicas que utilizam de forma recorrente os discursos beligerantes das narrativas bíblicas do Antigo Testamento.

As movimentações de Celso para sua candidatura foram explicitadas pelo próprio candidato quando compartilhou uma matéria que noticiava o grande ato realizado na Praça do Pacificador, no Centro de Duque de Caxias, em abril de 2023 por ocasião do aniversário do político. Com formato de comício eleitoral, o evento foi anunciado em postagem do vereador com o governador Cláudio Castro e o presidente da ALERJ Rodrigo Bacellar, que, apesar do anúncio, não estiveram presentes. Celso contou com a presença de todas as lideranças locais, como os deputados federais com base eleitoral em Duque de Caxias, além do deputado estadual Marcio Canella, que também dava os primeiros passos na direção de sua candidatura pela prefeitura da cidade vizinha, Belford Roxo. O rompimento com a família Reis aconteceu meses depois quando Celso avançou nas tratativas se aproximando de oponentes de Washington, deixando Celso com apenas um vereador o apoiando, além de Rodrigo Bacellar no cenário estadual.

O quarto nome a disputar a prefeitura de Duque de Caxias é Wesley Teixeira (PSB) conta o apoio do PSOL, REDE e UP, e tem como principais apoiadoras locais as professoras e sindicalistas, Rose Cipriano e Ivanete Silva, ambas candidatas ao cargo de vereador pelo PSOL nesta eleição. Wesley tem uma trajetória nos movimentos sociais, atuando em frentes como educação e direito à moradia. Em sua convenção, o candidato, que é evangélico, abordou o tema da liberdade religiosa. Na eleição de 2022, quando se candidatou a deputado estadual, ficou como suplente pelo PSB.

Magé

Eleições 2016

Rafael Tubarão (PPS) 63,97%	Renato Cozzolino (PR) 32,49%
--	---

Eleições 2020

Renato Cozzolino (PP) 27,13%	Ricardo da Karol (PSC) 22,78%
---	--

Em Magé se destaca a atuação política da família Cozzolino, que possui negócios na região desde o início do século XX. Diversos integrantes da família já foram eleitos para cargos de executivo municipal, bem como nos legislativos, em todos os níveis e pela primeira vez no município os eleitores terão a possibilidade de participar do segundo turno na escolha do executivo municipal. Quando observadas as últimas duas eleições, pode-se perceber que o resultado dependeu do tipo de articulação feita no município. Em 2016 apenas dois candidatos concorreram ao cargo de prefeito, possibilitando ao primeiro lugar uma maioria absoluta dos votos. Já em 2020 a dispersão dos votos favoreceu o candidato da família Cozzolino.

Agora em 2024, os dois mais votados voltarão a concorrer. Renato Cozzolino, após ser condenado à inelegibilidade por oito anos devido ao abuso de poder político durante a campanha eleitoral de 2018, está agora buscando a reeleição. Ele é o candidato que conta com o apoio de todos os vereadores da cidade, além de ter o respaldo do MDB, União Brasil. No início deste ano, Cozzolino se aproximou do presidente Lula, ao recebê-lo, junto com o governador Cláudio Castro, em um evento do programa "Minha Casa Minha Vida" realizado em Magé, e costurou apoio do Partido dos Trabalhadores à candidatura.

Já o seu principal adversário, Ricardo da Karol que antes fazia parte do mesmo partido de Leonel Brizola, com tradição historicamente alinhada a ideais progressistas e de esquerda, passa a ser o candidato do Partido Liberal. Com essa mudança, Ricardo (PL) passou a receber o apoio da ala bolsonarista e busca reproduzir uma estratégia política que tem no seu discurso uma tentativa de reconfigurar o poder local concentrado na família Cozzolino.

Além disso, no seu evento de lançamento da pré-campanha contou com a presença do senador Flávio Bolsonaro. Em seus discursos, ambos enfatizaram a importância dos princípios que o movimento bolsonarista defende: Deus, Pátria, Família e Liberdade. Esse encaminhamento de Ricardo (PL) pode abrir margem para uma disputa ainda não decidida em Magé, uma vez que em 2022, Bolsonaro ganhou com 60% dos votos no local.

Portanto, partindo da observação sobre a polarização nacional entre a via democrática representada por Lula e a autoritária por Bolsonaro é possível deduzir que, ainda que Cozzolino tenha as maiores chances para a vitória no pleito, será uma corrida eleitoral marcada pelo acirramento dessas oposições.

Nova Iguaçu

Eleições 2016

Rogério Lisboa (PR) 63,91%	Bornier (PMDB) 36,09%
--------------------------------------	---------------------------------

Eleições 2020

Rogério Lisboa (PP) 62,10%	Max Lemos (PSDB) 13,86%
--------------------------------------	-----------------------------------

Em Nova Iguaçu a eleição será marcada pela atuação das lideranças que possuem trajetória política no município, sendo algumas delas com atuação importante em Brasília. É o caso do deputado federal Dr. Luizinho (PP), que

assumiu a liderança do seu partido na Câmara dos Deputados após abrir mão do cargo de Secretário estadual de Saúde do Rio de Janeiro, e do também deputado federal, ex-senador e ex-prefeito de Nova Iguaçu, Lindberg Farias (PT), cada um representando um dos polos da política nacional.

Dr. Luizinho é peça importante no cenário político estadual e nacional. Em decorrência da força política do parlamentar, a candidata a vice-prefeita escolhida para compor a chapa de Dudu Reina foi a Doutora Roberta Teixeira (PL), irmã do deputado, recém-filiada ao partido de Cláudio Castro e Bolsonaro, repetindo o que se deu em Duque de Caxias com a indicação da esposa de Áureo na chapa da situação.

O candidato do Partido dos Trabalhadores do município de Nova Iguaçu é Antônio Araújo Ferreira, o Tuninho da Padaria. A coligação em torno de sua candidatura, denominada PRA NOVA IGUAÇU MUDAR PRA MELHOR, conta com a Federação Brasil da Esperança (PT/PCdoB/PV), PDT e PMB. Anteriormente, Tuninho da Padaria foi candidato a vereador do município na eleição de 2004, pelo PSB, e a deputado estadual em 2014 pelo PC do B. A candidatura do PT é decorrente de um esforço do partido para voltar a ter protagonismo no cenário fluminense, considerando que o presidente Lula perdeu nos 13 municípios da Baixada Fluminense para Bolsonaro nas eleições de 2022, além do PT contar com apenas uma prefeitura na região, a de Japeri, em que a prefeita, Dra. Fernanda Ontiveros, eleita em 2020 pelo PDT, migrou para a legenda.

Assim como em Duque de Caxias, a escolha da candidatura da federação PT/PV/PC do B ocorreu em meio a disputas internas no período de pré-candidatura. O principal nome da esquerda no município, Lindberg Farias, ex-prefeito do município, que também foi um nome colocado como possível candidato, apoiou o nome de Tuninho da Padaria. Lindbergh, cujo domicílio eleitoral é declarado em Nova Iguaçu, teve dois mandatos no executivo municipal (2004 - 2010) e foi o terceiro candidato a deputado federal mais votado no

município nas eleições de 2022. A outra ala do PT fluminense, representada pelo deputado federal Washington Quaquá, defendia que ao invés do lançamento de uma candidatura própria o partido deveria realizar uma composição em torno da candidatura majoritária do grupo político do prefeito Rogério Lisboa, inclusive apoiando a pré-candidatura do deputado federal Juninho do Pneu (União Brasil) à sucessão.

Até o momento, foram registrados seis candidatos na disputa pelo cargo de chefe do executivo municipal de Nova Iguaçu, indicando que a coordenação pré-eleitoral foi mais eficiente que na eleição de 2020, quando competiram dez candidatos. São eles: Dudu Reina (Progressistas), Clébio Lopes Jacaré (União Brasil), Tuninho da Padaria (PT), Aluísio Gama (PSB), Dr. Leonardo Mazzutti (Rede) e Iza Dutra (Novo). Para efeito deste monitoramento serão apresentados apenas os candidatos que apareceram na pesquisa de intenção de votos realizada pela Quaest, divulgada em junho deste ano.

O atual prefeito de Nova Iguaçu, Rogério Lisboa, está em seu segundo mandato, e tenta emplacar o atual presidente da Câmara de Vereadores, Dudu Reina, à sucessão. O candidato do Progressistas possui trajetória política intimamente ligada ao prefeito. Em suas redes sociais, busca demonstrar a sua ligação familiar com a cidade. O candidato conseguiu uma alta votação logo na sua primeira eleição ao cargo de vereador em 2020, assim como se tornou presidente da Câmara dos Vereadores.

Dudu Reina congrega em sua campanha diversas forças políticas da cidade. O candidato tem o apoio dos deputados estaduais Carlinhos BNH (PP) e Filipinho Ravis (Solidariedade), que chegaram a ser cotados para a disputa, e da deputada federal Rosângela Gomes (Republicanos), que foi candidata nas eleições de 2016 e 2020. Pelo Republicanos também pode ser citado o deputado federal Juninho do Pneu, que, embora ainda formalmente filiado ao União Brasil,

está em litígio com o partido junto com parte da bancada, indicando que seu caminho será o Republicanos.

Os partidos que formam coligação com o Progressistas de Dudu Reina são: Partido Progressistas (PP); Partido Liberal (PL); Avante; Federação PSDB/Cidadania; Movimento Democrático Brasileiro (MDB); Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB); Republicanos; Partido Renovação Democrática (PRD); Partido Social Democrático (PSD); e Solidariedade.

Tuninho da Padaria é o candidato do Partido dos Trabalhadores do município de Nova Iguaçu. A coligação em torno de sua candidatura conta com a Federação PT/PCdoB/PV, o PDT e o PMB. Tuninho da Padaria já foi filiado ao PC do B, quando foi candidato a deputado estadual em 2014. A candidatura do PT é decorrente de um esforço do partido, nas figuras de Lindberg e André Ceciliano, para recuperar o protagonismo no cenário fluminense. Em seu lançamento da pré campanha, estiveram presentes figuras proeminentes do PT e de candidatos em outros municípios, destacando-se Zito, candidato da federação à prefeitura de Duque de Caxias, Fabiano Horta, prefeito de Maricá, Marcelo Freixo (presidente da Embratur), Jandira Feghali (PC do B), Marina do MST (PT) e Erika Takimoto (PT). Além destes quem esteve presente foi o ex-deputado federal Felipe Bornier, filho do ex-prefeito Nelson Bornier, falecido em decorrência da COVID, que era adversário político de Lindbergh Farias no município e foi oposição à gestão Rogério Lisboa.

A terceira candidatura aqui apresentada é a de Clébio Jacaré (União Brasil). Concorrente ao cargo pelo União Brasil, Clébio Lopes Jacaré já disputou outras duas eleições, mas nunca conquistou um cargo eletivo. Em 2018, foi candidato a deputado federal pelo PSL, recebendo 16.153 votos, sendo 8.004 no município de Nova Iguaçu. Em 2022, candidatou-se novamente ao mesmo cargo, desta vez pelo União Brasil, recebendo 36.453 votos, 15.322 deles em Nova Iguaçu. Nas

eleições de 2024, faz parte da coligação RENOVA IGUAÇU, com os partidos União Brasil, Agir, Podemos, Democracia Cristã e Mobiliza.

Até o presente momento só foi divulgada uma pesquisa de intenção de votos. O resultado indicou, no cenário espontâneo, que a disputa está em aberto, visto que 90% dos entrevistados se declararam indecisos. O único candidato nominalmente citado no resultado foi Dudu Reina (PP), com 3%, enquanto 5% votariam em outros candidatos. Já no cenário estimulado, três candidatos foram testados, sendo eles Tuninho da Padaria (PT) e Clébio Lopes Jacaré (União), em empate técnico com 18% das intenções de voto e Dudu Reina com 13%. Neste cenário, 8% se declarou como indeciso e 43% como “branco/nulo/não pretende votar”.

No cenário estimulado com os apoios políticos, houve mudança do resultado, como se observa na planilha da Quaest divulgada pelo Globo. Dudu Reina, apoiado pelo Prefeito Rogério Lisboa e por Bolsonaro, aparece com 38%. Tuninho da Padaria, com apoio de Lindbergh Farias e de Lula, com 29%. Clébio Lopes Jacaré cai para 9%. Os indecisos também caem de 8% para 3%, e os votos “branco/nulo/não pretende votar” caem de 43% para 21%.

São João de Meriti

Eleições 2016

Dr João (PR) 50,90%	Marcelo Simão (PMDB) 20,71%
--------------------------------------	--

Eleições 2020

Dr. João (DEM) 56,83%	Léo Vieira (PSC) 43,17%
--	--

Em São João de Meriti, ao que tudo indica, o local será marcado por um confronto eleitoral similar ao de quatro anos atrás. De um lado, Léo Vieira

novamente vem como candidato só que agora pelo Partido Republicanos e do outro, Valdecy da Saúde (PL) representando o ex-prefeito Dr. João. Os demais candidatos são Elvis Silva (NOVO), Juliana Drumond (PSOL), Marcos Müller (PMB) e Professor Joziel (DC). De imediato, é possível observar que essas eleições serão marcadas por candidatos em sua maioria dentro do aspecto político da direita, tendo somente uma candidata e a única mulher referente ao lado progressista.

Ainda em julho deste ano, a movimentação bolsonarista já tinha se iniciado. Nesse período, os apoiadores locais de Jair Bolsonaro tentavam organizar um evento com a sua presença, com a finalidade de consolidar mais ainda a sua influência ideológica. Apesar do candidato Valdecy da Saúde (PL) ser a voz de maior representação bolsonarismo na região e ter o apoio do ex-prefeito, do governador Cláudio Castro, do senador Romário e do presidente do MDB estadual, Washington Reis, quem segue liderando a corrida eleitoral é Léo Vieira (Republicanos), que obteve um resultado acirrado em 2020 contra o eleito Dr João.

Em 2020, a eleição municipal foi construída em torno da pauta sobre a segurança pública. São João de Meriti, assim como os outros municípios da Baixada Fluminense, sofre com o aumento desproporcional da violência urbana. Ao longo da campanha eleitoral, o ex-prefeito Dr. João (DEM), após uma disputa turbulenta contra seu adversário, prometeu dar continuidade ao seu programa que visava aumentar a segurança na cidade e melhorar a mobilidade urbana.

Entretanto, essa proposta não foi completamente cumprida ao longo do seu mandato, sendo criticado especialmente pelo atual candidato Léo Vieira. Dessa maneira, essa temática continua sendo um ponto de destaque nos discursos de Vieira, sobretudo para apontar as falhas do ex-prefeito que podem ser continuadas por Valdecy Saúde (PL).

Além disso, Léo Vieira recebeu o apoio do atual prefeito de Belford Roxo, Waguinho, que foi o único prefeito da Baixada Fluminense que declarou apoio à

candidatura de Lula. Uma das formas de garantir o resultado ainda no primeiro turno com a sua vitória seria acenar para o campo do eleitorado do presidente Lula da região, Vieira vem apresentando discursos similares ao restante dos candidatos, mobilizando Deus e a família tradicional, algo tipicamente ligado a mobilização política bolsonarista.

Por outro lado, a candidata Juliana Drummond (Psol), ligada ao movimento negro, feminista e sindical, procura unir os votos do ala da esquerda e do progressismo. É importante ressaltar que o eleitorado de São João de Meriti é formado por maioria feminina, o que pode ser uma forma de conduzir a campanha da candidata para mobilizar esse grupo que é fundamental na disputa eleitoral. Contudo, Drummond possui apenas 3% da intenção de voto, o que deixa claro como que a Baixada Fluminense, sobretudo São João de Meriti, está fechada com o bolsonarismo, reproduzindo assim nem mesmo uma forma de polarização que tem ocorrido em outras corridas eleitorais.

Conclusão

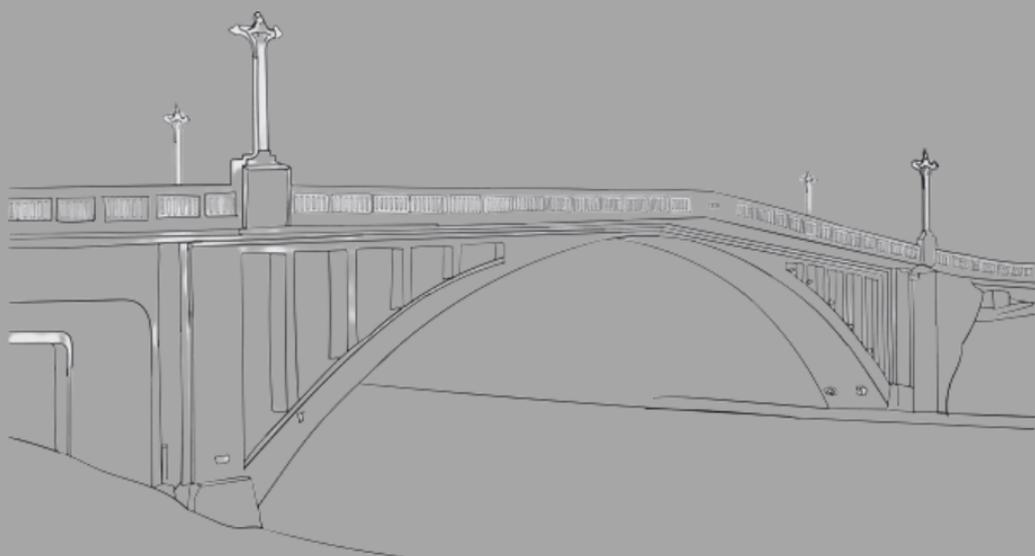
Nos municípios da Baixada Fluminense se confirma a força do campo político da direita representado pelo bolsonarismo. O caso de São João de Meriti é o mais evidente, a disputa eleitoral provavelmente será marcada por mais de um candidato ligado ao ex-presidente Bolsonaro. Já em outros locais, as forças políticas da direita tradicional continuam crescendo e muitas vezes se radicalizando, deixando pouco espaço para a esquerda local. Somente em Magé, o candidato Renato Cozzolino, apesar de não ser historicamente ligado à esquerda e às pautas progressistas, possui grandes chances de se eleger recebendo apoio do Partido dos Trabalhadores.



Observatório
Político e Eleitoral

CAMPOS E REGIAO DOS LAGOS

CAMPOS DOS GOYTACAZES,
ARARUAMA, CABO FRIO, MACAÉ
E RIO DAS OSTRAS.



opelbrasil.com

Região dos Lagos e as Eleições municipais de 2024: Boletim eleitoral e seus possíveis desdobramentos

Douglas Marques³⁹

Introdução

O presente texto tem como objetivo introduzir e analisar o panorama eleitoral das quatro cidades com o maior número de eleitorado da Região dos Lagos, além de Campos dos Goytacazes, no Estado do Rio de Janeiro, nas eleições municipais de 2024. Os municípios monitorados incluem Araruama, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Macaé e Rio das Ostras. Esta análise examina a dinâmica eleitoral local, com especial atenção às candidaturas influenciadas pelo bolsonarismo, além de mapear as forças políticas predominantes na região, incluindo a direita tradicional, a esquerda petista e a não petista. O boletim visa proporcionar uma visão abrangente dos possíveis desdobramentos eleitorais, considerando o impacto dessas forças políticas no cenário regional.

Ao longo do monitoramento, será essencial manter um olhar atento às transformações econômicas e sociais que possam surgir no período pré-eleitoral,

³⁹ Mestrando no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais pela UFRRJ

como alterações nos índices de desemprego, variações na percepção de segurança pública, e mudanças no acesso a serviços essenciais. Essas variáveis poderão impactar diretamente a inclinação do eleitorado e, conseqüentemente, os resultados eleitorais.

Araruama

O município de Araruama, em 2020, teve uma eleição relativamente tranquila para a então prefeita Lívia de Chiquinho (PP). De acordo com as pesquisas realizadas no período, a candidata manteve-se à frente da corrida eleitoral durante todo o período, conforme reportado pelo jornal O Dia.

Os indicadores da pesquisa se confirmaram, e a candidata do PP venceu as eleições com 63,34% (40.620 votos), seguida pelo candidato do PL, André, que obteve 24,64% (15.800 votos). A terceira posição ficou com o candidato do Solidariedade, Rodrigo Meira, que alcançou 4,69% (3.010 votos). A candidatura mais progressista que teve expressão de votos no pleito foi a do candidato Jorge Resende, do PDT, que ficou na quinta posição com 2,71% (1.738 votos), atrás da candidata do PSL, Herika da Virtuosa, que obteve 4,12% (2.644 votos).

Eleições 2016

Lívia de Chiquinho (PDT) 86,13%	Anderson Moura (PP) 12,41%
---	--------------------------------------

Eleições 2020

Lívia de Chiquinho (PP) 63,34%	André (PL) 24,64%
--	-----------------------------

Analisando este panorama, percebemos que as quatro primeiras posições nas eleições de 2020 em Araruama foram ocupadas por partidos de extrema

direita e da direita tradicional. Neste ano, de acordo com as candidaturas registradas no TSE, teremos os seguintes candidatos: Sérgio Ribeiro (DC), Daniela de Livia (MDB), Penha Bernardes (PL) e Rejane Silva (PMB). A candidata apoiada pela prefeita Livia de Chiquinho é sua prima, Daniela de Livia, que ocupou o cargo de Secretária Municipal de Governo.

Ao observarmos o cenário da cidade, tomando como parâmetro as eleições de 2020 e projetando para as eleições de 2024, podemos inferir que a atual prefeita, Livia de Chiquinho, tem grandes chances de fazer sua sucessora, já que os nomes mais fortes para esboçar uma reação pertencem ao mesmo espectro político (direita radical e direita tradicional).

Araruama foi uma das cidades que Bolsonaro visitou no dia 15/03/2024, onde posou para fotos e declarou apoio a vereadora e pré-candidata a prefeita Penha Bernardes (PL).

Cabo Frio

Em 2020, o candidato do PDT, José Bonifácio, figura política influente que já tinha sido prefeito, foi eleito com 44,75% dos votos (44.947 votos), seguido pelo segundo colocado, Doutor Serginho (Republicanos), que obteve 33,77% (33.920 votos). A diferença de pouco mais de 11 mil votos, considerando a população residente no município, é relativamente tranquila.

Eleições 2016

Dr. Adriano (REDE) 39,60%	Janio (PDT) 32,06%
--	-------------------------------------

Eleições 2020

José Bonifácio (PDT) 44,75%	Doutor Serginho (REPUBLIC.) 33,77%
--	---

Para as eleições de 2024, diferentemente das outras cidades analisadas na região, as candidaturas do espectro político de centro-esquerda possuem eleitorado importante na cidade. Dentro desse cenário, de acordo com os registros de candidaturas obtidos no TSE, temos os seguintes candidatos: Fernando Luiz Cardoso (NOVO), Doutor Serginho (PL), Magdala Furtado (PV), Rafael Peçanha (REDE) e Vinícius Seguraço (UP).

Acreditamos que nas eleições de 2024, se apresentará um ambiente de polarização reproduzindo o debate nacional. A atual prefeita Magdala Furtado (PV), que herdou a prefeitura após o falecimento de José Bonifácio (PDT), tenta reeleição, e o principal candidato a enfrentá-lo na disputa será Doutor Serginho (PL), apoiado por Bolsonaro em uma aliança regional. Tudo indica que a disputa será polarizada reproduzindo o ambiente nacional.

Campos dos Goytacazes

Campos, diferente dos outros municípios analisados na região, é o único que possui mais de 200 mil eleitores, o que permite a realização de um segundo turno. Essa variável modifica significativamente as estratégias de campanha, em contraste com as eleições em que só há possibilidade de um único turno.

Campos dos Goytacazes é uma das cidades mais estratégicas do Norte Fluminense, não apenas pela sua expressiva produção de petróleo, mas também pela importância que o poder político local assume na configuração do cenário estadual. O município, com sua vasta infraestrutura e recursos, se posiciona como um verdadeiro bastião de influência na região, moldando alianças e estratégias que reverberam além de suas fronteiras.

Eleições 2016

Rafael Diniz (PPS) 55,19%	Dr. Chicão (PR) 29,88%
--	---

Eleições 2020

Wladimir Garotinho (PSD) 52,40%	Caio Vianna (PDT) 47,60%
--	---

Observando os resultados das últimas eleições, em 2020, as eleições em Campos foram marcadas por uma disputa acirrada entre os candidatos Wladimir Garotinho (PSD), filho dos ex-governadores Anthony e Rosinha Garotinho, que obteve 52,40% dos votos (121.174 votos), contra 47,60% (110.094 votos) de Caio Vianna. Essa foi uma das disputas mais acirradas do Norte Fluminense. Acreditamos que, por pertencerem a famílias tradicionais na política local, os dois candidatos se destacaram, apoiando-se nas imagens e no capital político de suas respectivas famílias.

Para as eleições de 2024, os candidatos registrados são: Dr. Buchaul (NOVO), Wladimir Garotinho (PP), Raphael Thuin (PRD), Professor Jefferson (PT), Fabrício Lírio (REDE), Delegada Madeleine (UNIÃO) e Pastor Fernando (PRTB). Dentro desse cenário, observamos que o atual prefeito, Wladimir Garotinho, buscará a reeleição com uma grande vantagem, tanto por se tratar de uma reeleição quanto pela herança do capital político de seus pais, que ainda são muito forte na região. Vale destacar também que ele tem o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro.

A presença de uma forte base política em Campos não apenas determina as diretrizes locais, mas também exerce um impacto significativo nas eleições majoritárias que se avizinham em 2026. A capacidade de mobilização e articulação das forças políticas ali instaladas pode ser determinante na construção de uma plataforma que influencie todo o estado do Rio de Janeiro. Nesse sentido,

quem dominar Campos estará em posição privilegiada para moldar o futuro político do estado, usando o município como trampolim para voos mais altos no cenário nacional.

Macaé

A cidade de Macaé, localizada no norte do Estado do Rio de Janeiro, é conhecida como a "Capital Nacional do Petróleo". Esse título se deve à sua relevância no setor de exploração e produção de petróleo e gás, sendo sede de diversas empresas ligadas à indústria petrolífera. Macaé possui um dos maiores PIBs do estado, impulsionado pela arrecadação de royalties oriundos da exploração offshore, que faz da cidade um dos principais polos econômicos do Rio de Janeiro.

Além de sua força econômica no setor energético, Macaé também se destaca por seu crescimento populacional e pelo desenvolvimento de sua infraestrutura urbana. No entanto, a dependência da economia local em relação ao petróleo tem gerado desafios, especialmente diante das flutuações no mercado global de energia. A cidade enfrenta a necessidade de diversificar sua economia para garantir um desenvolvimento mais sustentável a longo prazo. Macaé é administrada por gestões que, ao longo dos anos, têm buscado equilibrar os benefícios econômicos trazidos pelo petróleo com o investimento em setores como saúde, educação e turismo. Nos últimos anos, a cidade tem investido na revitalização de áreas costeiras e no desenvolvimento do turismo ecológico, tentando se posicionar como um destino além da indústria do petróleo. A política local é marcada por disputas intensas, com partidos e lideranças tentando influenciar o futuro de Macaé em um contexto de mudanças econômicas e sociais.

A corrida eleitoral de 2020 ficou definida com a eleição de Welberth Rezende (CIDADANIA) que foi eleito com 23,93% dos votos (26.060 votos), seguido pelo candidato Riverton (PDT) que obteve 22,48% (24.477 votos). No ranking, o candidato Robson Oliveira, do PTB, ficou com 22,23% dos votos (24.208 votos), ocupando a terceira posição. Na quarta posição, tivemos o candidato Silvino Lopes (SEM PARTIDO) com 15,37% dos votos (16.737 votos), e, na quinta posição, o candidato Igor, do PT, que obteve 7,80% dos votos (8.499 votos).

Eleições 2016

Dr. Aluizio (PMDB) 58,95%	Chico Machado (PDT) 25,28%
--	---

Eleições 2020

Welberth Rezende (Cidadania) 23,93%	Riverton (PDT) 22,48%
--	--

Para as eleições de 2024, estão registrados os seguintes candidatos: o atual prefeito Welberth Rezende (CIDADANIA), Fábio Pereira Passos (AVANTE), Danilo Funke (PSB), Dr. Aluizio (PDT) e Felício Laterça (PP).

Observamos que a hegemonia da direita neste município também está muito forte e mobilizada, considerando os quatro primeiros candidatos mais votados nas últimas eleições municipais de 2020.

Em pesquisa publicada pelo Paraná Pesquisa⁴⁰, no dia 19 de agosto, Welberth Rezende (Cidadania) aparece com 70,3% da intenção de votado, seguido por Dr. Aluizio Júnior (PDT) com 10,7%. A pesquisa também perguntou se o eleitor aprova ou desaprova a gestão de Rezende, e 85% responderam

⁴⁰ <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2024/pesquisa-eleitoral/parana-pesquisas-macae-rj-agosto-2024/amp/>

positivamente. Em contrapartida, ao perguntar em quem o eleitor não vota de jeito algo, Dr. Aluzio Júnior recebeu 41,5%.

Diante do exposto, sem adversários competitivos, tudo indica que o atual prefeito vencerá com facilidade.

Rio das Ostras

Em Rio das Ostras, o cenário eleitoral para 2024 promete uma disputa acirrada, marcada pela polarização, refletindo uma tendência distinta em relação a municípios vizinhos. O atual prefeito, Marcelino da Farmácia, construiu uma trajetória política sólida desde sua eleição como vereador mais votado em 2016. No entanto, sua ascensão ao cargo de prefeito em uma eleição suplementar em 2017, após a cassação de Carlos Augusto Balthazar (PMDB) por abuso de poder econômico e político, foi um ponto de virada crucial. Marcelino venceu com ampla vantagem, consolidando sua popularidade, que se confirmou em 2020, quando foi reeleito com 51,24% dos votos.

Eleição 2016

Carlos Augusto (PMDB) 60,32%	Deucimar (PRP) 22,59%
---	--

Eleição 2020

Marcelino da Farmácia (PV) 51,24%	Dr. Fábio Simões (PL) 30,02%
--	---

Porém, a trajetória de Marcelino sofreu um revés em 2023, quando foi desfilado do Partido Verde (PV) devido a suas repetidas agressões ao meio ambiente, segundo uma nota oficial do partido. Esse afastamento do PV pode ter implicações significativas em sua base de apoio, dificultando a possibilidade de

fazer um sucessor, uma vez que o atual prefeito já está em seu segundo mandato consecutivo.

No pleito de 2024, os principais candidatos são: Carlos Augusto Balthazar (PL), Professor Luciano (PSOL), Kátia Marcillo (PT), Misaias Machado (REPUBLICANOS) e Maurício BM (UNIÃO). Carlos Augusto, que já foi prefeito e tem o apoio declarado de Bolsonaro, entra na disputa com certa vantagem, sobretudo por seu histórico e reconhecimento entre os eleitores. Entretanto, é importante destacar que Augusto teve seu registro de candidatura cassado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por abuso de poder econômico e político nas eleições. Como resultado, seu mandato como prefeito foi cassado em 2018, o que levou à convocação de uma eleição suplementar, na qual Marcelino da Farmácia (PV) saiu vitorioso.

Por outro lado, as candidaturas de esquerda, representadas pelo Professor Luciano (PSOL) e Kátia Marcillo (PT), esta última com o apoio do presidente Lula, indicam uma tentativa de ruptura com a hegemonia de direita na cidade. Este contexto pode intensificar a polarização, especialmente considerando o histórico de envolvimento de Carlos Augusto nas eleições passadas e sua recente tentativa de retorno ao cenário político.

Em suma, a eleição de 2024 em Rio das Ostras se desenha como uma batalha não apenas pelo poder, mas também pela redefinição das forças políticas locais, com a possibilidade de um embate direto entre o legado de Carlos Augusto e as forças progressistas que buscam maior espaço no município.

Na mais recente projeção publicada pelo Paraná Pesquisa⁴¹, o ex-prefeito Carlos Augusto (MDB) aparece com 50% das intenções, seguido de Maurício BM (PV) com 14%.

⁴¹ <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2024/pesquisa-eleitoral/parana-pesquisas-rio-das-ostras-rj-abril-2024/amp/>

Conclusão

A Região dos Lagos, historicamente caracterizada por uma forte presença de administrações de direita, continua a ser um reduto importante para o movimento bolsonarista. A estratégia de Bolsonaro para as eleições de 2024 parece focada em consolidar um "cinturão" de prefeituras alinhadas com sua base política, visando manter essa região como um bastião de apoio para as eleições majoritárias de 2026. A intenção é clara: assegurar que, através da manutenção e expansão do poder local, o bolsonarismo permaneça influente e relevante, especialmente em uma região que tem demonstrado preferência por líderes conservadores.

Do outro lado, o presidente Lula, ciente da importância dessa região, tem incentivado a formação de alianças políticas estratégicas para tentar romper essa hegemonia bolsonarista. A estratégia inclui apoiar e coligar com candidatos de centro-direita e centro-esquerda de que tenham potencial competitivo nas cidades-chave, mesmo que isso signifique comprometer em alguns pontos e formar coalizões que possam, em longo prazo, enfraquecer a base bolsonarista. A utilização de rádios comunitárias e de alcance municipal também tem sido uma peça central na tentativa de Lula de conectar-se com o eleitorado das classes mais baixas, que compõem uma parcela significativa do eleitorado na região. No curto prazo, no entanto, a análise dos dados sugere que Bolsonaro tem a vantagem. Com um maior número de candidatos de direita registrados em comparação aos de centro-esquerda, é provável que o bolsonarismo consiga manter ou até expandir sua presença na região. Isso reforça a ideia de que, apesar dos esforços de Lula e seu partido, a direita continuará a ser a força dominante nas eleições municipais de 2024 na Região dos Lagos.

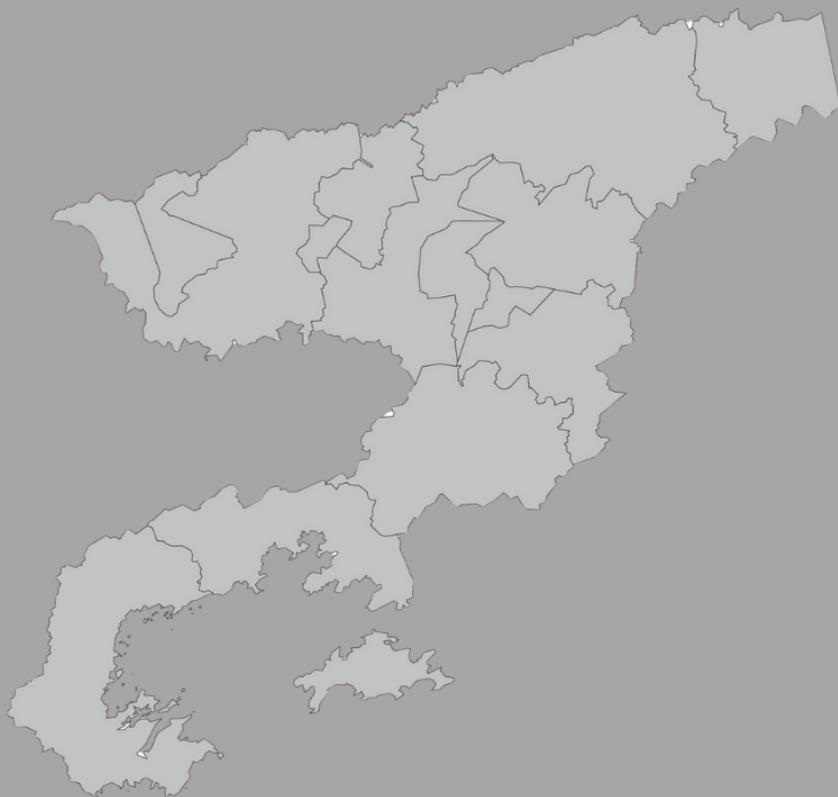
Entretanto, o impacto real dessa dinâmica só poderá ser avaliado com mais precisão ao longo dos próximos ciclos eleitorais, especialmente à medida que as estratégias de comunicação e alianças políticas se desenvolvam. O resultado



Observatório
Político e Eleitoral

SUL FLUMINENSE

ANGRA DOS REIS, BARRA MANSA,
RESENDE E VOLTA REDONDA



opelbrasil.com

Região Sul Fluminense: Dinâmicas Políticas e Projeções Eleitorais

Cleber Vicente Gonçalves⁴²

Introdução

Este estudo explora as eleições municipais de 2024, na região Sul Fluminense do Rio de Janeiro, uma área de significativa importância política e socioeconômica. Através de uma análise detalhada das campanhas dos principais candidatos e das preferências dos eleitores, buscamos compreender as tendências emergentes que podem influenciar os resultados eleitorais. Este texto integra dados quantitativos de pesquisas eleitorais e qualitativos de fontes jornalísticas, proporcionando uma visão abrangente das dinâmicas políticas em jogo.

Os municípios de Angra dos Reis, Barra Mansa, Resende e Volta Redonda foram selecionados para este estudo sobre as eleições municipais de 2024 em uma observação pautada na relevância econômica e social de cada um dentro da região Sul Fluminense, bem como em particularidades políticas e históricas que os tornam representativos das dinâmicas eleitorais regionais. A seleção de Pirai é

⁴² Doutorando em Ciências Sociais pela UFRRJ, professorcleber@gmail.com

particularmente motivada pela candidatura do ex-governador Luiz Fernando Pezão, que retorna à política após envolvimento em escândalos de corrupção e um período recluso na prisão.

Como metodologia, utilizamos uma abordagem mista, combinando análise documental de dados de pesquisas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e reportagens dos veículos O Globo e Estadão, com *content analysis* para interpretar as informações coletadas. Esta metodologia permite uma compreensão detalhada dos fatores que influenciam as decisões dos eleitores nas cidades selecionadas.

Angra dos Reis

Angra dos Reis, um dos polos econômicos mais relevantes da região Sul Fluminense, apresenta uma disputa eleitoral com vários candidatos que refletem a diversidade política da cidade. Nas eleições municipais de 2024, os principais candidatos são Claudio Ferreti (MDB), que lidera as pesquisas com uma base de apoio significativa; Renato Araújo (PL), apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro; Zé Augusto (Republicanos), que também mostra uma forte presença; Luiz Sérgio (PT), representando uma alternativa à esquerda; e Venissius Barbosa (União Brasil), cada um trazendo propostas distintas para o futuro da cidade.

Eleição 2016

Fernando Jordão (PMDB) 82,05%	Dr. Christiano Alvernaz (PRB) 8,94%
---	---

Eleição 2020

Fernando Jordão (MDB) 52,5%	Marcelo Dino (PSL) 17,65%
---------------------------------------	-------------------------------------

Claudio Ferreti, com uma longa trajetória no serviço público municipal e recente atuação como secretário de Governo e Relações Institucionais, é visto como um candidato de continuidade, prometendo manter e expandir os projetos de infraestrutura e desenvolvimento econômico que começaram em administrações anteriores. Renato Araújo, por sua vez, busca capitalizar seu alinhamento com as políticas conservadoras no âmbito nacional, visando atrair o eleitorado de direita mais radical. Zé Augusto e Luiz Sérgio, embora com menos destaque nas pesquisas, propõem alternativas que desafiam o status quo, com foco em questões como educação, saúde pública e transparência governamental. Venissius Barbosa, finalmente, concentra-se em políticas de desenvolvimento urbano e sustentabilidade, tentando atrair eleitores preocupados com o meio ambiente e a gestão eficaz dos recursos municipais.

Essa diversidade de candidatos e plataformas políticas ilustra a complexidade do cenário eleitoral em Angra dos Reis, onde as dinâmicas locais, econômicas e sociais interagem de maneira a moldar as escolhas dos eleitores. A campanha para as eleições de 2024 em Angra dos Reis, portanto, promete ser intensamente disputada, com cada candidato destacando suas propostas distintas para a cidade.

Barra Mansa

Barra Mansa, uma cidade de importância estratégica na região devido à sua robusta base industrial e papel central na economia local, enfrenta uma eleição municipal altamente competitiva em 2024. Os principais candidatos são: Furlani (PL), Thiago Valério (PDT), Marcelo Cabeleireiro (União Brasil) e Professor Petterson (PSOL).

Eleição 2020

Rodrigo Drable (DEM) 51,41%	Thiago Valério (Cidadania) 18,09%
--	--

Eleição 2016

Rodrigo Drable (PMDB) 43,46%	Claudio Manes (PSDB) 28,74%
---	--

Furlani (PL) é o candidato oficial do atual prefeito Rodrigo Drable e representa a continuidade das políticas atuais com um forte viés conservador, buscando o apoio dos bolsonaristas influentes na região. A sua campanha provavelmente focará em manter as iniciativas de infraestrutura e desenvolvimento econômico implementadas pela atual administração.

Thiago Valério (PDT), que foi o segundo colocado na última eleição municipal, vem com o apoio do ex-prefeito Roosevelt Brasil e já assegurou o apoio do PT local. Valério se posiciona como uma alternativa progressista, com propostas voltadas para a melhoria da educação e dos serviços públicos, tentando atrair o eleitorado de esquerda e os que desejam mudanças nas políticas municipais.

Marcelo Cabeleireiro (União Brasil), ex-deputado estadual, é conhecido por seu trabalho na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ). Sua candidatura busca atrair eleitores descontentes com a administração atual, embora ainda alinhados com ideias de direita, oferecendo uma alternativa que promete visitar e melhorar as políticas existentes sem uma ruptura completa.

Professor Petterson (PSOL) que já disputou a maioria de 2020, é mais um candidato à esquerda disputando ao executivo municipal. O partido tem pouco espaço na política local e lançou apenas 2 candidatos para o cargo legislativo.

Bruno Marini (NOVO) que se colocou como pré-candidato defendendo a redução do tamanho do estado e a implementação de políticas liberais econômicas, desistiu da disputa para apoiar Cabeleireiro (UB) prometendo captar o eleitorado mais jovem e empresarial para a campanha.

Esses candidatos ilustram a variedade de opções disponíveis para os eleitores de Barra Mansa e a complexidade do cenário político local. As eleições de 2024 serão um campo de batalha para ideias divergentes sobre o futuro da cidade. A disputa apresenta 2 candidaturas à esquerda e 2 à direita, porém a disputa pode se apresentar polarizada com Valério (PDT) concentrando os votos da esquerda enquanto Cabeleireiro (UB) e Furlani (PL) disputam o voto da direita.

Resende

Resende, uma cidade conhecida por seu desenvolvimento industrial e posição geográfica estratégica no estado do Rio de Janeiro, apresenta um cenário eleitoral dinâmico em 2024. Os candidatos que se destacam na corrida eleitoral incluem Tande Vieira (PP), Renan Marassi (REP), Leonel Policiano (DC) e Valdo Gomes (PT). Cabe aqui observar que Resende já tem pesquisa eleitoral registrada no TRE.

Eleição 2020

Dr. Diogo Balieiro (DEM) 82,57	Silvio de Carvalho (PDT) 7,80%
---	---

Eleição 2016

Dr. Diogo Balieiro (PSD) 38,13%	Noel de Carvalho (PSDB) 35,30%
--	---

Tande Vieira (PP) lidera as intenções de voto, com um forte apoio do atual prefeito Diogo Balieiro Diniz, que é altamente aprovado pela população. A

pesquisa conduzida pelo Instituto Prefab Future revelou que Tande possui 34% das intenções de voto, uma liderança significativa que reflete a satisfação dos eleitores com a continuidade das políticas atuais.

Renan Marassi (REP) aparece em segundo com 26,8% das intenções de voto. Marassi tenta capitalizar em uma base eleitoral que busca inovação nas políticas públicas, sem desviar completamente das diretrizes estabelecidas pela administração atual. Sua campanha tem focado em melhorias na infraestrutura urbana e no fortalecimento dos serviços sociais. A pesquisa feita na pré-campanha, não capitou a intenção de votos dos outros dois candidatos.

Projeções iniciais

A pesquisa realizada pelo Instituto Prefab Future, que entrevistou 1.000 residentes de Resende, destaca não só as preferências eleitorais, mas também as principais preocupações dos eleitores. O transporte público e a segurança emergem como os problemas mais prementes na cidade, com 22,8% e 22,2% dos entrevistados apontando estas áreas, respectivamente, como suas maiores preocupações. Estes dados são cruciais para entender o que impulsiona as escolhas eleitorais em Resende.

Além disso, a pesquisa aponta que a boa aprovação do prefeito Diogo Balieiro Diniz, que atinge 77,3%, é um fator significativo nas eleições, indicando que a população pode favorecer candidatos que prometam continuar suas políticas. Isso beneficia diretamente Tande Vieira, que é visto como o sucessor político de Diniz.

Este cenário sugere uma eleição focada em questões práticas de gestão da cidade. A população de Resende parece inclinada a apoiar candidatos que não apenas prometam manter a qualidade dos serviços existentes, mas que também proponham soluções inovadoras para os desafios de infraestrutura e segurança pública.

Os resultados da pesquisa são fundamentais para moldar as estratégias de campanha dos candidatos, que devem agora se concentrar em abordar as preocupações específicas dos eleitores para consolidar ou expandir suas bases de apoio. Tudo indica que a disputa será centralizada entre Tande Vieira (PP) E Renan Marassi (REP), não reproduzindo a tendencia nacional de polarização entre esquerda e direita.

Volta Redonda

Volta Redonda, conhecida como a "Cidade do Aço" e um dos centros industriais mais importantes do Brasil, apresenta uma disputa interessante para 2024. A disputa conta com 7 candidatos, sendo os principais: Antonio Francisco Neto (PP), Alexandre Habibe (PT), Samuca Silva (PSDB), Mauro Campos (NOVO) e Arimathéa (PSB).

Eleição 2016

Samuca Silva (PV) 54,60%	Baltazar (PRB) 45,40%
---	--

Eleição 2020

Neto (DEM) 57,20%	Baltazar (PSD) 12,66%
------------------------------------	--

Antonio Francisco Neto (PP), já bastante estabelecido na política local e atual prefeito, busca a reeleição. Sua longa história política e as várias gestões anteriores à frente da prefeitura da cidade lhe conferem uma imagem de experiência e estabilidade. Neto tem sido um proeminente defensor de políticas voltadas para o desenvolvimento econômico sustentável e a melhoria da infraestrutura urbana, o que lhe garante uma base de apoio sólida entre os eleitores que valorizam a continuidade administrativa.

Alexandre Habibe (PT), com uma carreira destacada como engenheiro mecânico e professor universitário, oferece uma proposta voltada para a inovação em educação e gestão de recursos. Habibe, que já concorreu à prefeitura em 2020 pelo PCdoB, busca fortalecer seu posicionamento focando nas áreas de educação avançada e sustentabilidade, tentando atrair um eleitorado mais jovem e progressista.

Samuca Silva (PSDB), ex-prefeito de Volta Redonda, é conhecido por suas políticas inovadoras durante seu mandato, incluindo iniciativas de transparência governamental e desenvolvimento tecnológico. Sua candidatura é vista como uma alternativa para aqueles que buscam renovação política e administrativa, especialmente após a inelegibilidade temporária que o afastou das eleições. Entretanto o Ministério Público Eleitoral (MPE) pediu impugnação de sua candidatura por ele está inelegível em razão da condenação por abuso de poder político.

Mauro Campos (NOVO), um grande empresário do setor imobiliário, entra na corrida eleitoral com uma campanha altamente ambiciosa. Seu sucesso no setor imobiliário e a disposição para investir significativamente em sua campanha trazem uma nova dinâmica à eleição. Campos propõe uma visão de desenvolvimento urbano e econômico que se alinha com uma gestão eficiente e modernização das políticas públicas, focando em atrair investimentos e melhorar a infraestrutura urbana de Volta Redonda.

Projeções iniciais

A eleição em Volta Redonda ocorre em um período crítico, com a cidade no limiar de decisões importantes sobre seu futuro econômico e social. A diversidade dos candidatos reflete as várias visões para o desenvolvimento da cidade, cada uma com suas próprias promessas para abordar os desafios locais como sustentabilidade, educação, e crescimento econômico.

As eleições de 2024 representam um ponto de inflexão para Volta Redonda. Com candidatos que vão desde políticos experientes até empresários inovadores, os eleitores têm opções variadas que sugerem diferentes trajetórias para o desenvolvimento futuro da cidade. A entrada de Mauro Campos, em particular, destaca um foco renovado no desenvolvimento imobiliário e econômico, com promessas de revitalizar a infraestrutura urbana e atrair novos investimentos para a região.

Os resultados desta eleição terão implicações significativas para o planejamento e a implementação de políticas em Volta Redonda. Os eleitores devem escolher entre continuidade, inovação e renovação, cada uma com a promessa de moldar o futuro da cidade de maneiras fundamentalmente diferentes. A campanha será um debate vibrante sobre a direção que Volta Redonda deve tomar para garantir um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

- Legado e Desafios: Avaliação da influência do legado político de Antonio Francisco Neto e as propostas de seus oponentes.
- Mudanças Estratégicas: Discussão sobre as estratégias de campanha em um contexto de desafios econômicos e sociais.

Tudo indica que a disputa deve se concentra entre o atual prefeito Antonio Francisco Neto na liderança e Habibe e Campos na sequência.

Piraí

Piraí, um município menor na região Sul Fluminense, destaca-se na análise eleitoral de 2024 pela candidatura notável de Luiz Fernando Pezão, ex-governador do Estado do Rio de Janeiro. A eleição em Piraí traz à tona questões complexas de redenção política e memória eleitoral, refletindo a insistência e as transformações nas carreiras de políticos envolvidos em escândalos. A disputa

apresenta apenas dois candidatos ao executivo: o ex-governador e ex-prefeito, Pezão (MDB) e Tutuca (PRD), filho do ex-prefeito, falecido em 2022.

Eleição 2016

Dr Luiz Antonio (PDT) 51,11%	Tutuca (PMDB) 48,89%
---	---------------------------------------

Eleição 2020

Tutuca (PSC) 59,07%	Alzemiro (PSB) 40,93%
--------------------------------------	--

Contexto e Candidatos Principais

Luiz Fernando Pezão (MDB) retorna ao cenário político após um período de inelegibilidade devido a acusações de corrupção que o levaram à prisão. Antes disso, Pezão havia servido como governador e sua gestão foi marcada tanto por iniciativas de desenvolvimento quanto por controvérsias legais.

Surpreendentemente, apesar de seu passado polêmico, Pezão lidera as pesquisas de intenção de voto, demonstrando um forte apoio da comunidade local que parece disposta a olhar além de suas transgressões anteriores. Sua candidatura é um estudo de caso sobre o poder da redenção na política e a capacidade de recuperação de figuras públicas após escândalos de corrupção.

Arthur Tutuca (PRD), é filho do ex-prefeito Arthur Henrique Tutuca, e busca dar continuidade ao legado de seu pai. O atual prefeito Ricardo Passos que era pré-candidato, retirou sua candidatura em apoio à Tutuca, que representa não apenas a continuidade da gestão, mas também uma alternativa para os eleitores que permanecem céticos quanto ao retorno de Pezão ao poder.

Impacto da Candidatura de Pezão

A presença de Pezão nas eleições de Pirai é significativa por várias razões. Primeiramente, ela testa a memória e as prioridades do eleitorado local—em que

medida eles estão dispostos a perdoar ou esquecer os escândalos passados em favor de uma familiaridade com a gestão anterior de Pezão. Além disso, reflete sobre a dinâmica de poder e influência na política local, onde conexões pessoais e histórica podem ofuscar questões legais e éticas.

Dilemas Eleitorais e Preferências:

As eleições em Piraí proporcionam um vislumbre de como questões de confiança, capacidade e história pessoal interagem nas decisões dos eleitores. A preferência por Pezão, apesar de seu passado conturbado, sugere que parte do eleitorado valoriza a experiência e as políticas implementadas durante sua gestão anterior. Isso levanta questões importantes sobre os critérios que os eleitores usam para avaliar candidatos e sobre como políticos podem reabilitar sua imagem pública.

A eleição em Piraí em 2024 é emblemática das complexidades da política local, onde a redenção pessoal, a memória eleitoral e as expectativas de governança se entrelaçam de maneiras que moldam significativamente o panorama político. A decisão dos eleitores em Piraí não apenas influenciará o futuro imediato da administração local, mas também oferecerá contribuições sobre a carreira e a recuperação de políticos em contextos de crise legal e moral.

Entretanto, em 20 de agosto, o Ministério Público Eleitoral (PME) pediu indeferimento do registro de candidatura de Pezão, alegando que o candidato está "com seus direitos políticos suspensos em razão de uma condenação por improbidade administrativa que transitou em julgado em 2022." Caso se confirme, dependendo da situação, o MDB terá que indicar outro candidato, ou a cidade contará apenas com a candidatura de Tutuca, situação a ocorre em 214 municípios neste eleição.

Considerações Finais

As eleições municipais de 2024 na região Sul Fluminense refletem um microcosmo das complexidades políticas e sociais do Brasil contemporâneo. Em cidades como Angra dos Reis, Barra Mansa, Resende, Volta Redonda e Piraí, observamos uma gama diversificada de candidatos e plataformas políticas que ressaltam tanto as continuidades quanto as mudanças nas preferências eleitorais locais. A presença de candidatos como Claudio Ferreti em Angra dos Reis e Luiz Fernando Pezão em Piraí ilustra como questões de desenvolvimento econômico e redenção política são centrais nas escolhas dos eleitores. Simultaneamente, a dinâmica em cidades como Barra Mansa e Volta Redonda sublinha um desejo palpável por alternativas que equilibrem crescimento econômico com sustentabilidade e inclusão social.

A interação entre a experiência política pregressa e novas propostas apresentadas pelos candidatos sugere uma oscilação eleitoral entre a segurança do conhecido e o apelo do novo. Por exemplo, em Volta Redonda, a candidatura de Antonio Francisco Neto representa a continuidade, com grande chances de reeleição, enquanto candidatos como Alexandre Habibe e Mauro Campos propõem visões de renovação e mudança, refletindo um eleitorado dividido entre a valorização da experiência e o desejo por inovação. Esta tensão entre passado e futuro é uma constante nas eleições da região, revelando um eleitorado que, embora enraizado em suas tradições, é cada vez mais influenciado por questões globais como a sustentabilidade e a nova economia digital.

Além disso, o retorno de figuras políticas como Pezão em Piraí lança luz sobre as complexidades da redenção política em uma era de crescente escrutínio público e demanda por transparência. A sua liderança nas pesquisas, apesar dos escândalos passados, desafia as noções convencionais de *accountability* e mostra que a fidelidade política pode, em certos contextos, superar controvérsias

anteriores. Este fenômeno indica uma possível predisposição dos eleitores a priorizar a estabilidade e a familiaridade, mesmo diante de dúvidas éticas.

As eleições de 2024, portanto, servirão como um barômetro crucial para medir como questões de desenvolvimento, ética e identidade política serão balanceadas pelos eleitores na região Sul Fluminense. Os resultados não apenas moldarão o futuro imediato das políticas locais, mas também oferecerão contribuições sobre as tendências políticas mais amplas no Brasil, à medida que o país continua a navegar por um período de significativa transformação política e social.



Observatório
Político e Eleitoral

REGIÃO SERRANA

CACHOEIRAS DE MACACU,
GUAPIMIRIM, NOVA FRIBURGO,
PETRÓPOLIS E TERESÓPOLIS



Paulo Reis⁴³

Introdução

Este boletim apresenta as projeções iniciais das eleições municipais das cinco maiores cidades da região serrana do estado do Rio de Janeiro, respectivamente: Petrópolis, Nova Friburgo, Teresópolis, Cachoeiras de Macacu e Guapimirim. Busca-se não apenas acompanhar as eleições ao executivo municipal, mas observar a extensão do alinhamento dos candidatos com os espectros político-ideológicos à esquerda ou à direita, ao Lulismo e ao Bolsonarismo.

Cachoeiras de Macacu

Em Cachoeiras de Macacu, 3 candidatos estão registrados ao executivo da cidade. Manoel Martins (PSOL), Marquinhos Souza (SOLIDARIEDADE) e Rafael Miranda (PP). Os candidatos do Solidariedade e PP seguem a linha mais de exposição a nível municipal, sem muita associação pública de ligação com linhas federais. O candidato do PSOL, em chapa “puro sangue”, reivindica uma candidatura de esquerda, mas não necessariamente associada à figura do lulismo.

⁴³ Mestrando em Ciências Sociais pelo PPGCS/UFRRJ

Histórico Eleitoral

Em 2016, Mauro Soares (então PSB) venceu o pleito por 81,42% dos votos contra 18,58% de Carlos Melo (então PV). Já em 2020, Rafael Miranda (PP) vence Marcio Cica (então pelo REPUBLICANOS) com 40,62% dos votos contra 27,66%.

Marquinhos Souza (SOLIDARIEDADE) foi prefeito e vereador e agora busca retomar seu cargo de prefeito, inclusive colocando como seu vice o candidato que ficou em segundo nas eleições de 2020 contra o atual prefeito. Por outro lado, Rafael Miranda (PP) vem de uma sequência de tentativas interrompidas de candidaturas para o cargo de prefeito, até conseguir a vitória na última eleição. O candidato do PSOL tenta sua primeira eleição à prefeitura, tendo sido candidato a vereador em Niterói pelo Cidadania.

Projeção

A pesquisa mais recente veiculada nas mídias aponta o atual prefeito, e sua vice na chapa, com vasta vantagem para reeleição, e alto grau de aprovação de seu governo municipal. Existe então uma hipótese de vitória com margem superior a 50% para o atual mandatário.

Guapimirim

Em Guapimirim, 3 candidatos também estão registrados para concorrer ao executivo. São eles Marina Rocha do Modelo (AGIR), Marlon Vivas (PDT) e Reginaldo Valério (PT). Como acontece no exemplo de Cachoeiras, os candidatos do AGIR e do PDT buscando uma desassociação de questões federais em seus posicionamentos, apesar de transitarem pelo campo conservador. Por outro lado, a candidatura do PT, somada ao vice que vem do PCB, busca maior alinhamento ao campo progressista e pautas mais abertamente de esquerda.

Histórico Eleitoral

Em 2016, a prefeitura foi ocupada por Tringuelê (PDT) ao vencer por 38,7% contra 25,76% de Marina Rocha (à época pelo PSDB). Em 2020, Marina (agora no PMB) reverte e vence Tringuelê (pelo PL) por 48,71% a 32,16%.

O candidato do PT já concorreu a vereador em Guapimirim nos anos de 2008, 2012 e 2016 fazendo votações baixas nos pleitos. Por outro lado, o PDT tem conexão com outro nome que disputa o poder local, Tringuelê (PL), inclusive tendo vencido a atual prefeita no pleito de 2016 então neste partido. Apesar do PDT ser um partido do campo progressista, os ocupantes da cadeira não se posicionaram como tal.

Projeção

Sem acesso a pesquisas, mas balizando pela evolução das redes de cada candidato e trajetória, a hipótese é que termine com Marina se reelegendo seguida por Vivas.

No caso de um forte resultado de ascensão do candidato do PT teremos um sinal nítido de que a polarização (ou o resgate do governo federal Lula/PT) influenciou a arena eleitoral desta cidade. Mas isso é pouco provável, afinal, apesar de "Mirreis" ser um nome experimentado em várias eleições, como dito no item anterior, seu resultado em votos tende a ser baixo para realidade dos pleitos na cidade, e o histórico da serrana não aponta para fortalecimento via polarização.

Nova Friburgo

Cenário Eleitoral

Nova Friburgo também apresenta 5 candidatos à prefeitura. José Alexandre Almeida (PT), Patrick Jerusalmi (Novo), Johnny Maicon (PL), Sérgio Louback (Republicanos), e Wanderson Nogueira (PDT).

O campo progressista possui 2 representantes oficiais. O candidato do PT faz o movimento de estimular a conexão com a figura de Lula e o legado do governo federal, enquanto o do PDT tenta seguir uma linha mais de debates municipais e associações com figuras do próprio partido, como o presidente partidário Lupi e a deputada estadual Martha Rocha, salpicado com associações ao legado de Brizola.

Caminhando para o espectro político mais conservador, o atual prefeito Johnny Maicon (PL) foca em questões municipais, apesar de pontuar muito seu lado "pastor", "cristão" e "família". Sérgio Louback (Republicanos) também não faz associação direta com os governos Bolsonaro e Claudio Castro, porém concedeu medalha tiradentes para o último quando foi Deputado Estadual. Por fim, Patrick (Novo) se apresenta abertamente como o candidato da direita, puxando para si representações de Trump, Bolsonaro, Pablo Marçal e Milei, além de pautas militaristas e privatistas.

Histórico Eleitoral

As últimas duas eleições de Friburgo apresentaram votações dispersas. Pelo menos 3 candidatos com chances reais ao pleito, e normalmente uma posição vai a direita concorrendo (e ganhando) de um candidato mais à esquerda/campo progressista.

Eleição 2020

Johnny Maycon (Rep) 23,28%	Wanderson Nogueira (PDT) 18,52%
---	--

Eleição Nova Friburgo 2016

Renato Bravo (PP) 28,23%	Glauber (PSOL) 23,79%
---	--

Em 2016, o candidato Renato Bravo (PP) tinha o PDT como vice, e venceu Glauber Braga (PSOL) - 28,23% x 23,79%, tendo ainda o atual prefeito e mais uma candidata do MDB no páreo. Em 2020, Johnny (Republicanos) venceu por uma margem também apertada contra o representante do PDT Wanderson, 23,28% x 18,52%.

A eleição de Johnny Maycon, um político inexperiente, como prefeito, pode ser justificada pelo anseio dos friburguenses por mudança política, considerando também o fato de que as principais figuras políticas da cidade estão fora de cena, deixando uma lacuna aberta no cenário político. Durante décadas, a cidade de Nova Friburgo foi governada por dois grupos políticos antagônicos e hegemônicos: a família Azevedo e o político Heródoto Bento de Mello, que juntos somam 10 mandatos. Os Azevedos adotaram uma política populista, enquanto Mello seguiu uma linha política liberal, levando a uma clássica disputa entre direita e esquerda na cidade.

Para 2024, existe um novo rearranjo com o Republicanos retirando Johnny, que migra para o PL, e abrigando Louback (que também concorreu, com menor sucesso, em 2020). Enquanto o governo federal tem um representante institucional do partido (PT), e o PSOL retirou sua candidatura por questões internas.

Projeções iniciais

Na eleição passada, o atual prefeito Johnny Maicon venceu por uma margem de menos de 5%, com 23% dos votos, em relação ao segundo colocado Wanderson Nogueira, sendo então uma eleição bem fragmentada sem favoritos. O ambiente ainda aponta para uma reedição dessa disputa, com a diferença de que não haverá uma disputa entre 16 nomes.

Sem segundo turno, nesta há margem para surpresas com um candidato avançando pela polarização através de símbolos da extrema-direita, enquanto a Direita/Centro-Direita e à Esquerda/Centro-Esquerda se dividem em duas candidaturas cada.

Petrópolis

Cenário Eleitoral

A conhecida cidade imperial tem um cenário eleitoral com 5 candidaturas: Bernardo Santoro (Novo), Eduardo do Blog (Republicanos), Hingo Hammes (PP), Rubens Bomtempo (PSB) e Yuri Moura (PSOL). O candidato e ex-prefeito Leandro Sampaio, no dia 14/08/2024 anunciou que retiraria sua candidatura alegando questões pessoais e de saúde.

No campo conservador, o candidato Hingo (PP), avança com apoio do governador Cláudio Castro, do ex-prefeito Bernardo Rossi e mais associados ao bolsonarismo. Apesar do forte apelo ao tradicionalismo e conservadorismo na cidade de Petrópolis, existe um malabarismo da campanha de Hingo para diluir o peso dessas associações.

No campo progressista, Rubens Bomtempo (PSB) e Yuri Moura (PSOL) disputam o espaço.

A candidatura de Bomtempo, apresenta a vantagem de carregar as alianças institucionais da Federação PT-PCdoB-PV, possuindo membros desses

partidos em seu secretariado, o PT como vice-prefeito, além do PSDB e Cidadania. Bomtempo, porém, lida com o desgaste de seus anos ocupando a cadeira e com uma imagem de apoio institucional dos partidos do campo progressista, mas perdendo a conexão com a base mais à esquerda.

Yuri Moura, disputa a narrativa de necessidade de uma renovação e rejuvenescimento da política petropolitana, pelo lado progressista. Sua candidatura busca conexão com a base militante dos partidos de esquerda que não se veem representados pela caminhada de Bomtempo, ao mesmo tempo que tenta equilibrar sua postura para agregar uma margem eleitoral que o leve para o segundo turno.

Histórico Eleitoral

Eleições 2016

Bernardo Rossi (PMDB) 52,65%	Rubens Bomtempo (PSB) 47,35%
--	--

Eleições 2020

Rubens Bomtempo (PSB) 55,18%	Bernardo Rossi (PL) 44,82%
--	--------------------------------------

Em 2016, o primeiro turno termina com Bernardo Rossi (PMDB à época) e Rubens Bomtempo (PSB) passando para o segundo, com 45,55% e 42,21% dos votos, respectivamente. Outro ator que já aparece nessa eleição é Yuri Moura (PT à época) em terceiro com 5,74% dos votos. No segundo turno, Bernardo Rossi (PMDB) se elege prefeito com 52,65% dos votos.

Em 2020, em uma arena com 13 candidatos, a disputa se repete, com Rubens Bomtempo (PSB) e Bernardo Rossi (agora PL) pontuando 27,37% e

16,75%, respectivamente, passando para o segundo turno. Dessa vez, o eleito é Rubens Bomtempo (PSB) com 55,18% dos votos.

Hingo Hammes é vereador atual e ex-prefeito interino pela duração de 1 ano. O governo interino acontece por problemas na justiça com a chapa vencedora de Rubens Bomtempo e em meio a pandemia. A experiência conta com um governo de pactuação entre as forças dos vereadores, tendo inclusive duas secretarias oferecidas ao PSOL (de Yuri Moura). Ao fim de 1 ano, a chapa de Bomtempo reverte a decisão judicial e assume o cargo, porém com um pedido de impeachment protocolado que é recusado tendo em vista o cenário pandêmico.

Yuri Moura, após tentar se eleger vereador, prefeito e deputado em algumas eleições, tanto pelo PT como pelo PSOL, se elege como vereador pelo PSOL no pleito de 2020 sendo o candidato mais votado da cidade. Em seguida, nas eleições de 2022, disputou o legislativo estadual e se elegeu como deputado estadual mais votado em Petrópolis.

Rubens Bomtempo busca seu 5º mandato como prefeito, também já foi vereador e suplente de deputado estadual, seu pai já foi prefeito da cidade. Sua última eleição vitoriosa foi marcada por turbulências políticas e jurídicas, e talvez o cenário de 2024 seja um dos mais complicados para sua campanha racionalizar, visto que tem a vantagem do apoio da base institucional do governo federal, mas tenta não se indispor com o público conservador para assegurar sua reeleição, ao mesmo tempo que disputa o campo com outra figura, em uma arena com significativo apelo por renovação.

Projeções iniciais

Pesquisas de pré-campanha atuais apontam uma disputa entre Hingo Hammes (24%) e Yuri Moura (16%) indo para o segundo turno com uma margem de diferença em relação ao atual prefeito Rubens Bomtempo (11%). A

fragmentação dos votos entre os candidatos, 4 deles batendo 2 dígitos (desconsiderando a margem de erro de 5%), aponta para uma impossibilidade da cidade definir em primeiro turno.

Teresópolis

Cenário Eleitoral

Teresópolis segue o padrão das cidades vizinhas com 5 candidaturas: Alex Castellar (PL), Beique-san (PSOL), Júlio Rocha (Agir), Leonardo Vasconcellos (UB) e Mário Tricano (PP). A divisão nessa cidade tem visto 4 candidaturas buscando em maior ou menor grau posturas conservadoras, e apenas uma candidatura abertamente de esquerda.

No campo conservador, Alex Castellar, tendo sido secretário de estado, migra do antigo DEM para o PL e tenta concorrer à sua segunda eleição seguida para prefeito, sendo que na primeira teve pouco mais de 3% dos votos. Júlio Rocha (Agir) também se apresenta como um desdobramento do governo estadual, também foi secretário de estado, e deputado estadual. Leonardo Vasconcellos, atual presidente da Câmara Municipal, se apresenta com um novo nome e em ascensão da direita tradicional. E Mário Tricano, prefeito por inúmeras vezes, tenta recuperar seu espaço político, e ainda adiciona em sua campanha o mote “Deus e família em primeiro lugar”.

No campo progressista, Beique-san, tem o PT em sua vice-candidatura, e agrega o apoio de PCB, PCdoB, PSB, PV, com uma disputa pelo PDT e a militância da UP.

Histórico Eleitoral

Tradicionalmente, as eleições da cidade contam com presença constante de ex-prefeitos e ex-prefeitas e que em muitas das vezes são reconduzidos ao Palácio Tereza Cristina.

Eleições 2016

Mario Tricano (PP) 41,33%	Dr. Luiz Ribeiro (PMDB) 28,23%
--	---

Eleição Suplementar 2018

Vinicius Claussen (PPS) 36,58%	Dr. Luiz Ribeiro (MDB) 36,57%
---	--

Eleições 2020

Vinicius Claussen (PSC) 56,17%	Dr. Luiz Ribeiro (PSDB) 29,31%
---	---

Nas eleições de 2016, Mário Tricano venceu com 41,33% dos votos, porém teve seus votos invalidados pela lei da ficha limpa, sendo Dr. Luiz Ribeiro declarado vencedor. Porém, Tricano recorre ao judiciário, tem os votos validados e toma posse ainda em Janeiro de 2017. Em abril de 2018, a chapa de Tricano foi definitivamente cassada, o presidente da Câmara, Pedro Gil, assume e uma eleição suplementar é convocada para o mesmo ano.

Em 2018, com eleição suplementar, Vinicius Claussen (então no PPS), empreendedor local sem experiência política prévia, venceu Luiz Ribeiro (ainda MDB) por 22 votos com um discurso de "nova política", apresentando-se como uma alternativa ao establishment político local. E em 2020, Claussen (então pelo PSC) se reelege com 56,17% dos votos, se tornando o prefeito mais votado da história da cidade e derrotando novamente, o ex-prefeito Luiz Ribeiro (PSDB).

O arranjo para as eleições de 2024 está entre renovação com Leonardo Vasconcellos, Julio Rocha e Beique-san; continuidade com a candidatura de Alex Castellar; e nostalgia com Mário Tricano novamente na disputa.

Alex Castellar (PL) foi o escolhido para representar a continuidade do atual prefeito Vinícius Claussen (PL) e tem apoio no governo estadual de Claudio Castro (PL).

Por outro lado, Júlio Rocha (Agir) também tenta se apresentar como uma força da base do governador Cláudio Castro, sendo deputado estadual governista, além de ex-secretário de estado. Júlio fez votação expressiva na cidade para deputado e tem na sua família a atual prefeita de Guapimirim, outra jovem liderança política local em ascensão.

Leonardo Vasconcellos vem crescendo na política Teresopolitana, como duas vezes vereador, secretário de educação e presidente da Câmara na última. Seu pleito conta com o apoio de pelo menos 3 ex-prefeitos, um deles sendo sua vice Afaf Ribeiro, além de ampla maioria dos atuais vereadores, demonstrando uma importante articulação política.

Já Mário Tricano é figura tradicional da política teresopolitana, tendo sido prefeito por 5 vezes e buscando a 6ª eleição. Figura carismática e controversa na história local, passou por processos políticos que levaram a desistências de mais de um mandato e impugnações.

Beique-san, em sua primeira candidatura da vida, segue a tradição enquanto candidatura de esquerda de lançamentos do PSOL para ocupar esse espaço, mas se diferencia pela ampliação principalmente ao conseguir amarrar o PT ao seu nome nesse momento de polarização. Por outro lado, a imagem do PT localmente ainda sofre imensos prejuízos da gestão de Mário Jorge (2009-2011), prefeito pelo partido, que sofreu um processo de impeachment devido a uma gestão marcada por acusações de corrupção e desvio pós-grande tragédia das chuvas da região serrana que vitimou centenas de teresopolitanos.

Importante ressaltar o histórico caótico no executivo há muitas eleições. Com mandatos interrompidos por desistência ou ordem da justiça eleitoral (muitos do Tricano), um processo de impeachment e outras idas e vindas. Antes do último processo eleitoral que elegeu Claussen (PL), Teresópolis teve 7 prefeitos nos 7 anos que compreendem 2017 até 2018.

Projeções iniciais

A cidade não tem os requisitos mínimos para ter segundo turno, porém em 2020 o candidato Vinicius Claussen (PL), apesar de concorrer com vários outros candidatos, chegou a ganhar por mais de 50%. Esse cenário não deve se repetir.

É dito que o escolhido por Claussen (PL), Castellar (PL), não compartilha da mesma força política do padrinho, ele próprio não se apresenta como figura política, por ser apresentar como *outsider* político, ao passo que Castellar herda alguns desgastes da atual gestão. Mario Tricano é um político tradicional na cidade, com experiência de muitas campanhas. E Alex Vasconcellos busca se consolidar na política local. Por outro lado, a polarização nacional, o resgate do governo federal, somado a unidade das frentes de esquerda podem captar um voto órfão do povo teresopolitano, aumentando um pouco o potencial eleitoral do campo de esquerda.

Dessa forma, a hipótese é que o vencedor tenha uma margem menor, em relação ao segundo colocado, do que aconteceu em 2016 e 2020, mas ainda sem poder de definição sobre quem será o vencedor. A tendência leva a crer que ficará entre Vasconcellos e Tricano, uma disputa entre o “novo tradicional” e o “velho tradicional”.